UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES DA EJA E O PROCESSO DE INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA

Marcos Paulo Barata Ferreira

Assunção, Paraguay

2024

Marcos Paulo Barata Ferreira

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES DA EJA E O PROCESSO DE INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA

Tesis presentada al curso de Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción, como parte de los requisitos para la obtención del título de Máster en Ciencias de la Educación

Orientador: Profª. Drª. Daniela Ruíz Díaz Morales

Asunción, Paraguay

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ferreira, Marcos Paulo Barata.

A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência lingüística/ Marcos Paulo Barata Ferreira.

Asunción- Paraguay, 2024.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción UAA.

Orientador: Profª. Drª. Daniela Ruíz Díaz Morales

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p.142 – UAA, 2024.

Palavras Chave: 1. Educação 2. Educação de Jovens e Adultos 3. Escola 4. Interferência linguística

Código da biblioteca……

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES DA EJA E O PROCESSO DE INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA

Esta Tesis fue evaluada y aprobada en ____/____/_____ para la obtención del Master en Ciencias de la Educación en la Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

Miembros de la Mesa Examinadora

Nombre Firma

Prof. _____ _____

Prof. _____ _____

Prof. _____ _____

Nota final: _____

Asunción, Paraguay_____ de _____ de _____

Àqueles que me deram à vida:

José Ribamar Ferreira e Raimunda Barata Ferreira. Obrigado pelos ensinamentos, valores e caráter, eles foram fundamentais para eu enfrentar os obstáculos da vida.

E àqueles que me dão sentido à vida:

Francisco Barata Ferreira, meu irmão com uma simplicidade imensa, Alina Sophia Oliveira Belo minha afilhada de coração, carinhosa e delicada, desculpe pelos momentos que não pude lhe dá colo. Natalina Maia, minha amiga e colega de profissão, meu muito obrigado pelo apoio de compartilhar comigo a realização do meu sonho.

Neste momento tão importante da minha caminhada, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado, me guiando, protegendo e propiciando um caminho de autoconhecimento a partir dos erros e acertos ao longo da vida, porém tudo em seu devido tempo. Por permitir-me pertencer a uma família amorosa e aprender que não importa o que aconteça com tudo é possível e resolvível. Por ensina-me o amor ao próximo e assim, buscar encontrar o melhor de cada pessoa.

Aos meus pais, José Ribamar Ferreira e Raimunda Barata Ferreira, maiores incentivadores e investidores de meus estudos. Pelo amor incondicional, apoio em todos os momentos e presença constante, por acreditarem em mim, em meu potencial e em minhas decisões pessoais e profissionais. Por serem referências de ideais, posturas, batalhas e ética frente ao que o mundo nos oferece. E, principalmente, por estarem sempre disponíveis, em qualquer momento e sob qualquer circunstância.

Á Suely da Conceição (in memória), Brigida Barata (minha tia e segunda mãe) e agradeço por todo carinho e e atenção a mim dedicado.

A produção textual dos estudantes…

Aos meus irmãos, Francisco Barata, Benedita da Conceição, Ribamar Barata, Carla Lidiane, Ádria Ferreira, Gisele Barata e familiares e amigos pela torcida.

À minha profª. Doutora Daniela Ruíz Morales, pela colaboração e orientação pelos momentos de aprendizagem.

> “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica” (Freire, 1998).

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PCNs	Paramentros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura n.º 01 Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo……... pág.64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 01 Dificuldades ao escrever textos devido à interferência lingüística apontadas pelos estudantes……. pág.84

Gráfico n.º 02 A interferência linguística como fator que afeta a clareza e a compreensão dos textos produzidos pelos estudantes…….. pág.85

Gráfico n.º 03 Estratégias utilizadas pelos estudantes para superar a interferência linguística..... pág.86

Gráfico n.º 04 A orientação dada aos estudantes pelo professor sobre os desafios da interferência linguística na produção textual……... pág.87

Gráfico n.º 05 A prática sistemática da escrita como estratégia na superação da interferência línguistica…….. pág.88

Gráfico n.º 06 Os recursos tecnológicos como ferramentas de superação da interferência lingüística…… pág.90

Gráfico n.º 07 A visão dos estudantes sobre a interferência lingüística……. pág.92

Gráfico n.º 08 A percepção dos estudantes a respeito da sua melhoria na escrita ao longo do tempo…… pág.93

Gráfico n.º 09 Os sentimentos demonstrados pelos estudantes quando percebe que cometeu erros de interferência linguística em seus textos……. pág.94

Gráfico n.º 10 A frequência com a qual os estudantes se depara com problemas de interferência linguística ao escrever textos…….. pág.95

LISTA DE TABELAS

Tabela n.º 01 Matrículas na EJA por faixa etária no Brasil, Norte e Amapá - 2015 e 2016..... pág.52

Tabela n.º 02 Distribuição do números de alunos matriculados no Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo…… pág.62

Tabela n.º 03 Distribuição do números de salas…… pág.63

Tabela n.º 04 Distribuição dos cargos da equipe técnica e pedagógica…… pág.63

Tabela n.º 05 Amostra participantes…… pág.66

Tabela n.º 06 Tipos de erros gramaticais mais frequente na produção textual dos estudantes…… pág.73

Tabela n.º 07 A relação entre a idade dos estudantes com os erros de interferência lingüística…… pág.74

Tabela n.º 08 O papel das redes sociais na produção textual dos estudantes……. pág.75

Tabela n.º 09 Os obstáculos mais comuns que os estudantes enfrentam no processo de aprendizagem da escrita…… pág.76

Tabela n.º 10 Os principais desafios percebidos pelos professores na produção textual dos estudantes……... pág.78

Tabela n.º 11 A adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos estudantes…… pág.79

Tabela n.º 12 A falta acesso aos recursos educacionais e culturais como motivadores que impacta na aprendizagem da escrita…….. pág.81

Tabela n.º 13 A adptação do currículo escolar……... pág.82

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar el impacto de la interferencia lingüística en la calidad y claridad de la producción textual de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos. Con base en un enfoque mixto, se entrevistó a tres profesores de lengua portuguesa que enseñan en la EJA y se aplicaron cuestionarios a ciento veinte estudiantes adultos matriculados en esta modalidad de enseñanza. A través de entrevistas con docentes, buscamos comprender las percepciones y estrategias adoptadas para enfrentar las interferencias lingüísticas presentadas por los estudiantes en el aula. Los cuestionarios aplicados a los estudiantes tuvieron como objetivo identificar los patrones de error más comunes y evaluar el impacto de estos errores en la calidad de sus producciones textuales. Los resultados obtenidos revelaron una serie de desafíos que enfrentan los estudiantes de EJA relacionados con la interferencia lingüística, incluidas dificultades con la concordancia, la sintaxis, la ortografía, la puntuación, la coherencia y la cohesión textual. Además, las percepciones de los profesores indicaron la necesidad de estrategias pedagógicas específicas para abordar estos problemas de manera efectiva en el aula. Se recomienda implementar estrategias de enseñanza individualizadas, promover actividades reflexivas sobre la lengua estándar y variedades lingüísticas, el uso de recursos didácticos diversificados y la integración de tecnologías educativas para combatir la interferencia lingüística y promover una producción textual más clara y cohesiva entre los estudiantes de la EJA.

Palabras clave: Educación. Educación de Jóvenes y Adultos. Escuela. Interferencia lingüística

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Com base em uma abordagem mista, foram entrevistados três professores de língua portuguesa que lecionam na EJA e aplicados questionários a cento e vinte estudantes adultos matriculados nessa modalidade de ensino. Por meio das entrevistas com os professores, buscou-se compreender as percepções e estratégias adotadas para lidar com a interferência linguistica apresentada pelos estudantes em sala de aula. Já os questionários aplicados aos alunos tiveram como objetivo identificar os padrões de erro mais comuns e avaliar o impacto desses erros na qualidade de suas produções textuais. Os resultados obtidos revelaram uma série de desafios enfrentados pelos estudantes da EJA relacionados à interferência linguística, incluindo dificuldades com concordância, sintaxe, ortografia, pontuação, coerência e coesão textual. Além disso, as percepções dos professores indicaram a necessidade de estratégias pedagógicas específicas para abordar esses problemas de forma eficaz em sala de aula. Recomenda-se a implementação de estratégias de ensino individualizado, promoção de atividades reflexivas sobre norma culta e variedades linguísticas, utilização de recursos didáticos diversificados e integração de tecnologias educacionais para combater a interferência linguística e promover uma produção textual mais clara e coesa entre os estudantes da EJA.

Palavras – chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Escola. Interferência lingüística.

ABSTRACT

This research aims to analyze the impact of linguistic interference on the quality and clarity of the textual production of Youth and Adult Education students. Based on a mixed approach, three Portuguese language teachers who teach at EJA were interviewed and questionnaires were administered to one hundred and twenty adult students enrolled in this teaching modality. Through interviews with teachers, we sought to understand the perceptions and strategies adopted to deal with linguistic interference presented by students in the classroom. The questionnaires applied to students aimed to identify the most common error patterns and evaluate the impact of these errors on the quality of their textual productions. The results obtained revealed a series of challenges faced by EJA students related to linguistic interference, including difficulties with agreement, syntax, spelling, punctuation, coherence and textual cohesion. Furthermore, teachers' perceptions indicated the need for specific pedagogical strategies to address these problems effectively in the classroom. It is recommended to implement individualized teaching strategies, promote reflective activities on standard language and linguistic varieties, use of diversified teaching resources and integration of educational technologies to combat linguistic interference and promote clearer and more cohesive textual production among school students EJA.

Keywords: Education. Youth and Adult Education. School. Linguistic interference.

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas.....pág. viii

Lista de Figuras .....pág. ix

Lista de gráficos.....pág. x

Lista de tabelas.....pág. xi

Resumen.....pág. xii

Resumo.....pág. xiii

Abstract.....pág. xiv

INTRODUÇÃO.....pág. 1

1 NIVEL CONCEITUAL……..pág. 7

1.1 A **EJA e seu retrono ao âmbito escolar.....pág. 9**

1.2 Desvendando as teias da interferência linguística na produção textual: um olhar sobre a EJA……pág.13

1.2.1 Interferências linguísticas na escrita de adultos em processo de escolarização pág.....pág.16

1.2.2 Estratégias para superar interferências linguísticas na EJA……..pág.18

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA.....pág. 21

2.1 O currículo de EJA……. pág. 24

2.2 Os gêneros textuais e sua importância para o desenvolvimento da produção textual dos alunos de EJA.....pág.26

2.2.1 O gênero "Carta" como incentivo à produção textual……pág. 28

2.2.2 O gênero "Entrevista", como instrumento de exploração da competência oral e escrita…… pág. 30

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA…….. pág. 32

3.1 Desafios e práticas na formação de professores de EJA……pág. 34

3.2 Inovações e tendências na formação de professores de EJA…….pág. 37

3.3 As políticas públicas para a EJA…….... pág. 39

4 O ALUNO DE EJA E SUA IDENTIDADE……. pág. 43

4.1 Identidade em transformação: o papel da EJA na vida do aluno ……pág. 45

4.2 Integrando tecnologia na EJA: desafios linguísticos e oportunidades de aprendizado……pág. 46

4.3 Inclusão digital na EJA: navegando por desafios para alcançar o sucesso Educacional…… pág. 47

4.4 Desafios e Perspectivas: A BNCC na Educação de Jovens e Adultos.....pág. 49

5 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MACAPÁ…..pág. 52

6 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA…….. pág.54

6.1 O problema da pesquisa…….. pág.55

6.2 Os objetivos da pesquisa..... pág.56

6.2.1 Objetivo geral.....pág.56

6.2.2 Objetivos específicos.....pág.56

6.3 Desenho da pesquisa.....pág.57

6.4 Contexto da pesquisa……pág.58

6.4.1 Instituição de Análise……..pág.59

6.5 População e amostra.....pág.64

6.5.1 Professores..... pág.66

6.5.2 Estudantes..... pág.66

6.6 Técnicas e instrumentos de coleta de dados..... pág.67

6.6.1 Questionário fechado..... pág.67

6.6.2 Entrevista.....pág.68

6.7 Aspectos éticos da pesquisa……pág.68

6.8 Validação dos instrumentos pág.70

6.9 Técnicas de análise e interpretação dos dados.....pág.71

7.ANÀLISE E INTERPRETAÇÃO.....pág.71

8.CONCLUSÕES.....pág.97

RECOMENDAÇÕES..... pág.100

REFERÊNCIAS.....pág.102

APÊNDICES.....pág.

INTRODUÇÃO

A produção textual dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema relevante e complexo no cenário educacional contemporâneo e que tem inquietado o professor e a escola como um todo.

A EJA abrange uma diversidade de alunos com experiências de vida e idades diferenciadas, níveis de escolaridade e competências linguísticas, o que impacta diretamente na sua produção escrita. Nesse sentido, compreender o processo de interferência linguística nessa produção torna-se fundamental para promover uma educação com mais qualidade.

A EJA enquanto modalidade de ensino, visa garantir o direito à educação para aqueles indivíduos que por algum motivo não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade apropriada (Brasil, 1996) e ao retornar ao sistema de ensino enfrentam desafios específicos, tanto no aspecto linguístico quanto no socioeconômico, que influenciam diretamente na sua produção textual. Assim, "para que os alunos recebam um atendimento adequado e atualizado, é primordial, ter interações individuais ou coletivas com os educadores e as novas tecnologias, permitindo e incentivando-os a fazê-lo de maneira dinâmica e diversificada" (Costa et al., 2022, p.4). Essas interações desempenham papéis complementares no processo educativo, permitindo um ensino diversificado, principalmente com novas metodologías de ensino, como por exemplo: o uso dos recursos tecnológicos.

É muito comum, se observar a produção textual dos estudantes da EJA com interferência linguística, ou seja, que ocorre quando características linguísticas de uma língua interferem na aprendizagem e produção de outra língua, conforme argumenta Machados e Barros, 2020) ao mencionar que é comum encontrar influências da língua materna, regionalismos, variações linguísticas e até mesmos aspectos culturais nas produções escritas dos alunos da EJA.

Acrescentando ao pensamento de Machados e Barros (2020), é possível pereber que a interferência linguística pode manifestar-se de diversas formas, desde a utilização de estruturas gramaticais inadequadas até a escolha de vocabulário não convencional para a norma-padrão da língua. Esses aspectos podem dificultar a compreensão e a avaliação dos textos produzidos.

Além das questões linguísticas, é importante considerar também os aspectos socioeconômicos que permeiam a vida desses estudantes e que podem influenciar sua produção textual (Melo, e Fontinele, 2017). Muitos desses alunos enfrentam condições de vida desfavoráveis, com baixo nível de escolaridade da família, falta de acesso a recursos educacionais e inserção precária no mercado de trabalho. Nesse contexto, papel do professor é fundamental para ajudar os alunos a superar as dificuldades enfrentadas, fornecendo-lhe suporte, criando um ambiente de aprendizado que reconheça e valorize a bagagem de vida e experiência prévia dos alunos adultos.

No entendimento de Costa et al., (2022), o papel da escola e dos professores,

> […] é estarem atentos e dispostos a moldar os alunos para a vida, com habilidades, competências, tecnologias e responsabilidades. Sensibilizar o aluno para sua cidadania requer um conhecimento codificado. Hoje, a escola tenta se encaixar e validar a EJA para ter mais amplo potencial, atualizar conhecimentos metodológicos e possibilitar a que as aulas sejam reformuladas com um punhado de inovação tecnológica (pp. 14-15).

Então, o papel desses dois segmentos é bem mais amplo do que apenas transmitir conhecimentos acadêmicos e ditar regras, mas preparar os alunos para o mercado de trabalho, dotando-os de habilidades, competências, tecnologias e responsabilidades necessárias para serem cidadãos ativos e bem-sucedidos na sociedade. Sensibilizar os alunos para sua cidadania requer um conhecimento codificado, ou seja, um entendimento claro das responsabilidades e direitos de um cidadão em uma sociedade democrática.

Atualmente, as escolas estão reconhecendo cada vez mais a importância da Educação de Jovens e Adultos como um ensino que prepara para o presente, proporcionando oportunidades de levar os alunos a adquirir conhecimentos e habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, para validar e adaptar a EJA de forma mais eficaz, se faz necessário que os professores busquem atualizar seus conhecimentos metodológicos, explorarando novas abordagens de ensino e aprendizagem que sejam mais adequadas para os alunos da escola noturna, levando em consideração suas experiências de vida, expectativas e necessidades individuais (Freire, 1998).

Reformular as aulas com inovação tecnológica deve ser uma prática rotineira nas turrmas de EJA, não apenas porque torna o aprendizado mais interessante e relevante, mas também prepara os alunos para enfrentar um mundo cada vez mais digitalizado e globalizado (Morin, 2011), onde as habilidades de escrita e leitura são essenciais para o sucesso pessoal e profissional, principalmente o conhecimento tecnológico.

Justificativa

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), retornam aos estudos após um período de afastamento da educação formal, e trazem consigo uma bagagem linguística construída ao longo de suas experiências de vida. Bagagem essa, rica em termos de conhecimentos culturais e de comunicação, contudo, em alguns casos, pode carregar vícios e padrões linguísticos inadequados (Lima e Leal, 2019), para uma sociedade letrada por exemplo e ao tentar se expressar por meio da escrita, esses estudantes em sua maioria encontram desafios para seguir as regras gramaticais e as convenções da língua-alvo. Esses desafios são

frequentemente resultado da transferência negativa das estruturas gramaticais, vocabulário e pronúncia da língua materna ou de outros idiomas que fizeram parte de suas vivências.

A interferência linguística pode se manifestar de diferentes formas, os quais podem ser por meio de erros gramaticais, uso inadequado de expressões idiomáticas, dificuldades na construção de frases coerentes e coesas, além de influências regionais e coloquiais são alguns exemplos comuns de interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA.

Dessa forma, faz-se necessário a compreensão dessas influências na oralidade e na escrita dos alunos da EJA.

Nesse sentido, a abordagem da temática possui relevância no campo das teorias sociolinguísticas, pois a oralidade e a escrita são práticas que o estudante desenvolvem para relatar situações vividas em seu dia a dia, no qual envolve a sua variedade linguística que deve ser entendida como mais uma das variantes da língua materna.

Nessa direção, o interesse por essa temática, surgiu advinda da função enquanto professor da rede pública de ensino, no qual pude perceber na convivência diária com estudantes de EJA, os quais adentravam no interior da escola, com perspectivas de recuperar um tempo em que a escola para eles era algo inalcançável. Pude observar que muitos desses, desistiam da escola, seja por motivos diversos entre eles: o cansaço, a falta de estímulos por parte da familia e da escola, a ausência de políticas educacionais que garantisse após concluírem seus estudos, que teriam emprego garantido, a própria metodologia do professor e por sentirem incapazes de aprender.

Também pode vivenciar as dificuldades específicas que esses estudantes enfrentavam ao escrever textos, o que me permitiu reconhecer as diferenças individuais na linguagem e na experiência de cada aluno da EJA. Contudo, para a maiora dos professores dessa modalidade de ensino, concebia que os alunos apresentavam uma deficiência generalizada na produção

textual e que não podía ser sanada devido o tempo em que passaram longe do sistema educacional.

Foram mais de uma década, persisitindo e tentando compreender que essa "deficiência" chamada por alguns, nada mais era do que a intereferência linguística.

Foram por esses motivos que me propus a estudar o Mestrado na Universidade Autonôma de Assuncion -UAA, na busca de respostas para os diversos questionamentes que foram surgindo no decorrer do tempo.

Nessa perspectiva, esse estudo se justifica por ser relevante em diferentes aspectos: científico, pedagógico e o social.

Em relação ao aspecto científico, o trabalho vai dialogar sobre o tema estudado com outras pesquisas sob a ótica de diversos teóricos.

No que diz respeito ao aspecto pedagógico se justifica porque vai analisar o trabalho do professor e as dificuldades que os estudantes encontram na produção textual, podendo trazer contribuições relevantes para a formação docente e outras temáticas que colaboram para um fazer pedagógico mais significativo.

Em relação ao aspecto social, é relevante pois foca no ensino da EJA, considerando o processo de exclusão dessa população em épocas remotas dentro do sistema educacional.

Sendo assim de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a importância da justificativa se dá, porque é por meio dela que o investigador expõe as respostas para o porquê de se realizar a sua pesquisa, e assim, trazer contribuições que revelem os questionamentos propostos nesse estudo.

Em termos estruturais, a presente dissertação além dessa introdução, encontra-se disposta em três partes, definidas e conectadas entre si, favorecendo assim a realização do estudo.

A disposição assume a seguinte ordem:

A primeira parte destina-se ao Marco Textual, que está detalhado em subcapítulos, que discorrem sobre os antecedentes da pesquisa, o retorno dos estudantes da EJA ao sistema educacional, e as dificuldades no processo da produção textual. Também dialoga-se sobre a questão da interferência linguística na escrita de adultos em processo de escolarização e as estratégias para superar essas interferências, apontando a importância dos gêneros textuais como atividade que colabora para o aprimoramento da escrita. Em outro diálogo, debate-se sobre a importância da formação do professor de EJA, bem como a identidade do estudante de dessa modalidade de ensino. Analisa-se ainda o panorama da educação de jovens e adultos no estados do Macapá, dialogando com autores do tema em questão. No desenvolvimento desses tópicos, buscou-se os conceitos de alguns teóricos (Freire, 1998; Souza, 2022. Costa et al., 2022) entre outros, e da UNESCO (2004), que contribuíram fortemente para compreender quais processos estão envolvidos numa produção textual com interferência lingüística.

O segundo capítulo, corresponde ao Marco Metodológico, que apresentará o problema da pesquisa, os objetivos de investigação, o contexto e a unidade de análise e seus participantes. Também explica-se o enfoque e o método adotado na pesquisa. Ainda foram descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, foram explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análises e interpretações empregadas.

O terceiro capítulo constitui a Análise e Interpretação dos Resultados que apresentará todas as impressões dos dados coletados mediante instrumentos indicados para a pesquisa.

Por fim, nas Conclusões e Propostas foram expostos os resultados alcançados após concluída a investigação, a partir da análise e interpretação dos dados e do referencial teórico, bem como, a descrição de algumas recomendações sobre a importância do prosseguimento de estudos posteriores nessa área de pesquisa.

MARCO TEÓRICO

CAPÍTULO 1: NIVEL CONCEPTUAL

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a produção textual é um campo de estudo que suscita diversas reflexões acerca das peculiaridades e desafios enfrentados por esse público. De acordo com a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (UNESCO, 2004, p. 42):

> A Educação de Adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, no qual pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A Educação de Adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, em que os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

A EJA é voltada para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular (Brasil, 1996), e destina-se, àqueles que se encontram na faixa etária superior à considerada própria para os níveis de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de acordo com o Parecer n. 11/2000 de 10 de maio de 2000 (Brasil, 2000). São indivíduos, que trazem para dentro da escola uma diversidade de experiências de vida e com variedades linguísticos diferenciadas.

Do ponto de vista de Chérolet (2019, s/p):

> São chamadas de variações linguísticas as diferentes formas de falar o idioma de uma nação, visto que a língua padrão de um país não é homogênea. No Brasil, por exemplo, essas variantes são percebidas nos diversos dialetos existentes como o mineiro, carioca, gaúcho, baiano, pernambucano, sulista, paulistano, etc. (grifo da autora)

Corraborando com a autora, as variações linguísticas podem ocorrer em diversos níveis, como fonético, lexical, sintático e até mesmo no uso de expressões idiomáticas específicas. Nesse caso, é possível perceber que os estudantes da EJA frequentemente trazem consigo uma linguagem coloquial, marcada por variações dialetais e expressões características da sua região e experiência de vida. No entendimento de Souza e Reis (2017), esses traços linguísticos podem afetar a clareza, coesão e coerência dos textos produzidos por esses estudantes. Nesse sentido, quando a língua materna difere significativamente da língua predominante do ambiente escolar, é comum que se manifestem interferências gramaticais, lexicais e fonológicas. Contudo, o processo de interferência linguística não deve ser visto apenas como um obstáculo a ser superado, mas também como um reflexo da riqueza da bagagem linguística dos estudantes.

Compreender as influências lingüísticas que os estudantes da EJA trazem para dentro da escola pode contribuir para abordagens pedagógicas mais eficazes e sensíveis. Do ponto de vista de Nascimento, Santos e Martins (2022) “torna-se necessário a tomada de consciência de que os sujeitos da EJA são privados dos bens simbólicos e linguísticos, e que os processos de escolarização devem garantir uma cidadania mais plena e justa” (p. 3). Dessa forma, se faz necessário a criação de estratégias pedagógicas como a conscientização sobre as diferenças entre a linguagem coloquial e a linguagem formal, bem como a exploração das similaridades e diferenças entre as línguas maternas e a língua de instrução, cabendo ao professor a promoção de atividades de escrita que valorizem as experiências individuais dos estudantes que podem ser empregadas para incentivar o desenvolvimento da produção textual. Caso contrário, a

escola acaba "por reforçar estereótipos que são verdadeiros gatilhos para a disseminação do preconceito linguístico, além de alimentarem a baixa autoestima linguística que envolve milhares de alunos de língua portuguesa no Brasil, sobretudo alunos da EJA" (Araújo e Marine, 2020, p. 162).

A escola desempenha um papel fundamental na formação da identidade linguística dos alunos, especialmente no contexto da língua portuguesa no Brasil. Infelizmente, em muitos casos, a escola acaba reforçando estereótipos linguísticos que perpetuam preconceitos e estigmatizam certas formas de falar e ocorre quando as variedades linguísticas presentes na sociedade são desvalorizadas em relação à norma padrão, criando uma hierarquia linguística que marginaliza aqueles que não se encaixam nesse padrão. Essa prática pode resultar na baixa autoestima de muitos estudantes, principalmente os da Educação de Jovens e Adultos, que já enfrentam desafios em seu processo de escolarização.

A disseminação do preconceito linguístico na escola pode ser particularmente prejudicial, pois cria um ambiente em que os estudantess são desencorajados a se expressar em suas variedades linguísticas naturais, o que acaba não apenas limitando a diversidade linguística, mas também, perpetua rótulos sobre grupos específicos de falantes. Outrossim, a interferência linguística resultante dessa estigmatização pode afetar o desempenho acadêmico e a participação ativa dos estudantes na escola, contribuindo para um ciclo de desvantagem educacional.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância de valorizar todas as variedades linguísticas e promover uma educação inclusiva, que respeite e celebre a diversidade linguística do país. Assim, não apenas ajudará a combater o preconceito linguístico, mas também a melhorar a autoestima dos alunos, tornando a escola um espaço mais acolhedor e igualitário para todos os estudantes, independentemente de sua origem linguística ou socioeconômica.

1.1 A EJA e seu retorno ao âmbito escolar

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental no combate ao analfabetismo e oferece uma segunda chance para aqueles que enfrentaram desafios que os impediram de completar sua escolaridade na época adequada. O retorno de jovens, adultos e idosos ao ambiente escolar é um processo de empoderamento e inclusão social (Ferreira, 2020), e cabe a escola segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos- DCNs:

> [...] oferecer, a quem a ela acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, cooperação e de resolução de conflitos. Assim, a escola é um local de convívio com outros seres, tão iguais a nós, mas completamente diferentes em suas individualidades [...]. A escola ensina a fazer uso do conhecimento e da informação na compreensão da realidade, sendo que o conhecimento ajuda a promover cidadãos mais participativos e interventores (Brasil, 2000, p. 107).

Esse documento, enfatiza a escola como um espaço múltiplo, não apenas para aquisição de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais, cooperação e resolução de conflitos, preparando os alunos para serem cidadãos participativos e interventores na sociedade, tornando leitores ativos dos problemas que a sociedade enfrenta e produtores de textos dos mais diversos tipos.

Ao adquirirem as habilidades de leitura e escrita, esses estudantes podem melhorar suas perspectivas de emprego, participação cidadã e qualidade de vida, no qual a escola pode ser capaz de abraçar as peculiaridades desse público, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade moderna, no qual as tecnologias se fazem presentes. Nessa mesma

linha de pensamento, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, propõe, em seu artigo 1º, que:

> Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas) quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo [...] (Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos, 1990).

A citação acima enfatiza a importância de garantir que toda as pessoas, independentemente da idade, tenham acesso a oportunidades educativas que satisfaçam suas necessidades básicas de aprendizagem que incluem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem, como a leitura e a escrita, quanto os conteúdos básicos, como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

A EJA também desempenha um papel importante na construção de uma sociedade mais justa, na medida em que atende a diversidade de idades, experiências e necessidades educacionais. Nesse sentido, confirma-se a educação ao longo da vida (UNESCO, 1972) passando a ser nesse contexto, uma ferramenta valiosa para promover a igualdade e garantir que ninguém seja deixado para trás no processo educacional “se consideramos que o sujeito está em constante movimento, estamos em confluência com a teoria sociointeracionista e entendemos que esse sujeito se constrói e se reconstrói ao longo de um tempo histórico, de uma

realidade social e cultural" (Silva; Zimermann, 2020, p. 116). Em contrapartida, os relatórios inéditos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), produzidos com suportes técnicos do Todos Pela Educação e também do Itaú Social, apontam que "quase a metade (47%) dos adultos de 25 a 64 anos não concluíram o ensino médio". Esses dados foram obtidos através de várias organizações, entre elas: o Ministério da Educação (MEC), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Conselho Nacional de Educação, e outras (Bezerra, 2021). Essas estatísticas podem ter implicações significativas para a educação e a sociedade em geral, pois a conclusão de uma etapa de ensino para as pessoas adultas, é muitas vezes vista como um marco importante na educação e pode colaborarar para as oportunidades de emprego, o acesso ao ensino superior e o bem-estar econômico dos indivíduos. Essa estatística, compromete a Meta n.º 10 estabelecida pelo Plano Nacional da Educação- PNE, que é" oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (Brasil, 2014).

De acordo com Macêdo (2021, pp. 54),

> Esse contexto histórico nos fornece subsídios para uma breve análise da trajetória dos sujeitos da EJA na educação brasileira, porque nos permite refletir sobre a EJA como lugar de inclusão social. E uma inclusão a qual garanta o direito de alfabetização das pessoas que não tiveram acesso à escolarização no tempo dito como certo.

Nessa perspectiva, ao longo da história, a EJA tem sido um instrumento fundamental na busca pela inclusão social, especialmente para aqueles que foram excluídos do sistema educacional em suas fases convencionais. Este cenário permite uma reflexão sobre a EJA como

um espaço que visa garantir o direito à alfabetização e à educação básica para aqueles que não tiveram acesso durante a fase considerada “certa” (Brasil, 2012a).

1.2 Desvendando as teias da interferência linguística na produção textual: um olhar sobre a EJA

A interferência linguística é um fenômeno comum que ocorre quando uma pessoa que fala ou aprende uma língua influenciada pelos padrões da língua materna ou de outras línguas com as quais ela está familiarizada. Vasconcellos (2022) diz que, a interferência é a ocorrência de formas de uma língua na outra, causando desvios perceptíveis principalmente no âmbito da pronúncia, mas também do vocabulário, da estruturação de frases, bem como nos planos idiomático e cultural. A interferência é a principal causa da interlíngua e da fossilização

Essa interferência pode ocorrer em vários aspectos da língua, como pronúncia, vocabulário, gramática e até mesmo na estruturação das frases.

A linguística tem se dedicado ao estudo desses padrões de interferência, buscando entender como eles surgem e quais são os principais fatores que os influenciam. Através da análise desses padrões, os linguistas podem identificar semelhanças e diferenças entre as línguas, bem como compreender melhor o processo de aquisição e aprendizagem de uma segunda língua.

De acordo com Vasconcelos (2022) na escola, os professores tem se deparado diariamente com:

> A diversidade presente na língua portuguesa. De modo geral, ela é produto da construção humana, e não um instrumento pronto, imutável, disponível para ser utilizado na obtenção de resultados. Ela é o processo e o produto. Porém esse processo é tão fluido que o emitente nem percebe quando o faz, pois o cérebro por si só dá conta do planejamento e da execução (p.1).

É importante ressaltar que a interferência linguística não é necessariamente um aspecto negativo. Muitas vezes, ela pode ser um recurso utilizado pelos falantes para se comunicarem de forma mais eficaz em uma segunda língua. Além disso, a identificação dos padrões de interferência pode ser útil no desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, auxiliando os estudantes a superarem as dificuldades específicas que podem surgir devido à influência da língua materna.

Nessa ótica Araújo e Marine (2020) aconselham que,

> […] o professor deve contribuir para a formação de crenças linguísticas positivas entre o alunado. Afinal, o papel da escola não é impor uma norma-padrão em detrimento à norma usada pelos alunos e, sim, ofertar o acesso a materiais diversos, a situações de letramento diversas e a promover reflexões múltiplas que envolvam nossa língua –dando destaque à norma culta sem deixar de abordar as variedades populares para que tenham condições de desenvolver sua competência comunicativa, bem como ampliar o seu repertório linguístico a fim de fazerem usos mais adequados da língua em suas múltiplas vivências sociais (p. 165).

O papel do professor na formação linguística é fundamental para construir uma relação positiva com a língua. A escola não deve ser vista como um lugar onde uma norma-padrão é imposta de maneira autoritária, negligenciando as variedades linguísticas que os estudantes trazem consigo. Pelo contrário, o professor tem a responsabilidade de promover uma educação que respeite e valorize a diversidade linguística, oferecendo acesso a uma gama de materiais e experiências de letramento.

Essa visão, segundo Freire (2018),

> [...]coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares,

> chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (p. 31)

Para isso, é essencial que o professor estimule reflexões múltiplas sobre a língua, destacando a importância da norma culta, mas também reconhecendo e explorando as variedades populares que fazem parte da riqueza do idioma. Ao fazer isso, os alunos terão a oportunidade de desenvolver não apenas a competência comunicativa, mas também um repertório linguístico mais abrangente, que lhes permitirá se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos sociais.

Ao promover crenças linguísticas positivas entre os alunos, o professor contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, na qual a diversidade linguística é valorizada e respeitada.

Ao respeitar o repertório linguístico dos estudantes, a escola os prepara para enfrentar os desafios da comunicação em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, o papel do professor vai além de simplesmente ensinar a língua, mas o de mediador na formação de indivíduos linguisticamente conscientes.

Segundo Lopes (2017):

> O repertório pode ser entendido como um conjunto de recursos linguísticos e competências que um ser humano aprende em determinadas práticas sociais ao longo de sua história de vida. O que ocorre é que o desenvolvimento do repertório depende exclusivamente do nível de ação que o sujeito objetiva ter naquele contexto (p. 41).

Essas práticas sociais incluem interações familiares, educacionais, profissionais e sociais, cada uma delas oferecendo oportunidades únicas para aprender e desenvolver habilidades linguísticas específicas.

É importante destacar que o desenvolvimento do repertório linguístico de um indivíduo não ocorre de forma uniforme ou automática, mas depende significativamente do nível de envolvimento e da intenção do sujeito em cada contexto.

1.2.1 Interferências linguísticas na escrita de adultos em processo de escolarização

A Interferência linguística na escrita de adultos é um desafio bastante expressivo para os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pessoas adultas que retornam à escola, muitas vezes trazem padrões linguísticos adquiridos ao longo de suas vidas, que podem ser influenciados por línguas estrangeiras ou variações culturais. Essas interferências podem afetar a clareza, a correção gramatical e a eficácia da comunicação escrita dos alunos (Jesus, 2021). Uma das principais causas das interferências linguísticas na escrita é a falta de exposição prévia à norma culta da língua. Muitos adultos têm níveis variados de escolaridade anterior, com pouca ênfase nas habilidades de escrita e gramática, o que pode levar à persistência de erros e peculiaridades linguísticas em seus textos. De outro modo, a influência de contextos familiares e sociais também desempenha um papel relevante nas interferências linguísticas, à medida que os alunos tendem a reproduzir os padrões linguísticos de suas comunidades de origem.

As normas linguísticas são estabelecidas em comunidades linguísticas e não são monolíticas, ou seja, as linguísticas não são uniformes ou homogêneas em toda as suas facetas. Em outras palavras, há diversidade e complexidade dentro do campo da linguística.

Dentro de uma comunidade linguística, existem várias normas que podem variar de acordo com diferentes fatores, como a região geográfica, o contexto social, a faixa etária e o grau de formalidade da situação, “[...] as normas são dotadas de organização e toda as comunidades linguísticas têm várias normas, ou seja, dentro de uma comunidade existem conjuntos de normas e não uma única que abrange a todos (Jesus, 2021, p.23).

Para superar as interferências linguísticas na escrita dos adultos, os professores podem adotar uma abordagemde forma cuidadosa, o que implica no reconhecimento da diversidade linguística e cultural de seus estudantes e o estabelecimento de um ambiente de aprendizado que valorize a linguagem falada.

Vygotsky (1995) apud Martins (2013, p. 168), ressalta que:

> [...] o desenvolvimento da linguagem representa, antes de tudo, a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, na medida em que sintetiza a acumulo da experiência social da humanidade e os mais decisivos saltos qualitativos dos individuo, tanto do ponto de vista filogenético quanto do ontogenético (Vygotski, 1995 apud Martins, 2013, p. 168).

Além da exploração da linguagem o professor deve elaborar estratégias que promova a conscientização gramatical, a prática da escrita e a revisão de textos dos quais podem ajudar a melhorar as habilidades linguísticas dos estudantes.

Para Nascimento, Santos e Martins (2022, p.6),

> O educando da Educação de Jovens e Adultos traz consigo diversos saberes que precisam ser escutados, estimulados para que o mesmo se sinta atuante, como membro do processo de ensino aprendizagem. Desse modo, é importante que sintam ouvidos, que possam sem medo ou vergonha expor seus conhecimentos, seus saberes e junto ao professor se tornarem parceiros no processo ensino e aprendizagem.

Corroborando com os autores, é possível compreender que criar um ambiente de sala de aula acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para compartilhar seus conhecimentos, perspectivas e experiências é fundamental para a promoção de uma atmosfera de confiança e colaboração entre os estudantes e o professor, facilitando a troca de ideias e o

desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Nesse sentido, os professores passa a ter um papel impar, ao criar um espaço onde não haja julgamento no qual os estudantes possam se expressar sem medo ou vergonha, colaborando para uma ação dialógica eficaz, pois,

> A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (Freire, 1998, p. 96).

Dessa forma, a parceria entre professores e estudantes é essencial para promover uma aprendizagem significativa e eficaz na EJA. Segundo Freire (2018) a colaboração entre professor e estudantes caracteriza uma "ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto, de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação. O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração" (Freire, 2018, p. 228). A ação dialógica estar intrínsecamente relacionada com a comunicação e colaboração entre esses dois sujeitos, mesmo que esses tenham diferentes níveis de função ou responsabilidade. A pesar dessas diferenças, a ação dialógica é vista como possível e, de fato, esencial, principalmente entre os estudantes da EJA e seus professores.

1.2.2 Estratégias para superar interferências linguísticas na EJA

Superar interferências linguísticas na Educação de Jovens e Adulto tem sido um desafio tanto para o professor como para o estudante, uma vez que, muitos desses estudantes adquirem conhecimentos e habilidades linguísticas limitadas ao longo de suas vidas.

Os estudos de Vasconcelos (2022), apontam que muitos estudantes da EJA têm uma bagagem linguística marcada por uma proficiência limitada na língua padrão, levando esses estudantes a apresentar dificuldades específicas na produção escrita, acarretando em obstáculos

no processo de superação da interferência linguística na sua produção textual, requerendo do professor um fazer diferenciado.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum -BNCC (Brasil, 2017) as estruturas gramaticais da língua materna podem ser diferentes daquelas da língua padrão, e os estudantes podem cometer erros de concordância, regência verbal e nominal, colocação pronominal, entre outros. Esses erros podem comprometer a coesão e coerência do texto, dificultando a comunicação efetiva.

Outro desafio está relacionado ao vocabulário, pois muitos estudantes da EJA possui um vocabulário limitado em relação à língua padrão, fruto da ausência de leitura de forma sistemática resultando em dificuldades na escolha adequada das palavras e na expressão de ideias de forma precisa e fluente.

A falta de exposição a diferentes contextos de uso da língua também pode influenciar na aquisição de um vocabulário mais amplo. É importante que a escola promova um ambiente de aprendizagem encorajador (Brasil, 2010), no qual os estudantes se sintam seguros para se expressar e entender que errar faz parte do aprendizado.

Nessa direção, é possível pontuar que os professores podem incentivar a reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre a língua materna e a língua padrão, ajudando os estudantes a identificar as interferências linguísticas e a buscar soluções para superá-las. Para tal, é preciso que o professor esteja atento ao que diz a resolução nº 1, de 28 de maio de 2021 no seu Art. 3º no qual reza que:

> A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica (Brasil, 2021, p.2).

Então, dentro dessa compreensão, se faz necessário que o professor trabalhe com uma gama de estratégias que condiga com a realidade desses estudantes, começando por meio do diagnóstico inicial a respeito das habilidades linguísticas e níveis de proficiência de cada estudante, o que auxiliará o profesor a identificar as principais interferências linguísticas que precisam ser abordadas.

No entento, é importante reconhecer e respeitar a variedade linguística trazida pelos alunos, sem fazer julgamentos. O professor deve ensinar a língua culta de forma contextualizada, relacionando-a com as necessidades e interesses dos alunos, incentivando a leitura e a escrita regularmente, pois essas habilidades são fundamentais para a superação dessas interferências.

Dito isto, a superação de interferências linguísticas na EJA é um processo contínuo e exige paciência, respeito e flexibilidade por parte dos professores e dos estudantes, entendendo que cada indivíduo é único, e o progresso de cada um, varia de acordo com as suas experiências e necessidades específicas.

CAPITULO 2: A PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA

A escola é um espaço por excelência marcado por experiências, realidades, histórias de vidas, e na forma como se faz a leitura de mundo que dão consistência aos discursos que se entrelaçam em dia a dia dentro de seu espaço.

Assim, a importância da leitura na formação dos estudantes enquanto indivíduos participativos e atuantes na sociedade é um assunto inquestionável. É por meio da leitura que as pessoas se relacionam com o mundo e desenvolve a autonomia de atuar de forma crítica junto à realidade que o cerca, encorajando- os a escreverem sua própria história, não somente por meio da reflexão, mas empoderando-se, moldando-se, influenciando-se e participando ativamente dos mais variados segmentos sociais, através da escrita. Dessa forma,

> […] não cabe mais a tarefa de estabelecer sua autoridade, de expor sua lição, de interrogar, de visar resultados fixados por um programa (ne varietur). Não se trata mais de ensinar, mas de preparar o ambiente para viver, da mesma maneira que um cientista prepara no laboratório a solução na qual um organismo poderá viver e crescer (Ajello, 2005, p. 36).

A prática da leitura e da escrita, leva os estudantes a produzirem textos, que muitas vezes pela falta do domínio da norma culta da escrita, tornam-se muitas vezes incompreensíveis.

> O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 1997, p. 23).

O texto acima é um recorte do Paramentros Curriculares Nacionais -PCNs de Língua portuguesa que enfatiza a importância da linguagem na produção e transmissão de conhecimento. Através da leitura, escrita, debate e discussão, as pessoas constroem e compartilham conhecimentos. O domínio da língua é essencial para participar ativamente desse processo. Sendo assim, a leitura e a produção textual são habilidades interdependentes que se desempenham papéis fundamentais na formação cidadã do aluno.

Para Alves e Leite (2018, p. 989), "Ler, escrever, interpretar e produzir textos com eficiência e com eficácia são requisitos básicos para a compreendermos melhor a realidade e ter uma melhor atuação nos diversos contextos sociais, [...]", essas duas ações são fundamentais para o desenvolvimento da produção textual com clareza e coesão.

Na EJA, a produção textual, tem se apresentado como uma ação neutra e sem muita importância, na qual muitas vezes o professor nao tem levado a sério as interferências linguísticas que se apresentam e muito menos dialogado considerando os conhecimentos prévios que esses possuem. Nessa ótica,

> Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (Brasil, 1998, p. 19).

Nessa perspectiva, a produção textual busca permitir que o estudante execute um diálogo a partir das diversas atividades sociais que integram seu dia a dia. É através da escrita que o aluno poderá conectar as atividades do seu ambiente social com os contextos históricos aos quais está inserido.

Quando a escola cria cotidianamente o hábito de ler, interpretar e escrever de forma expressiva, os alunos conseguem desenvolver bem a produção textual ampliando o repertório

linguístico, pois, “o ensino da escrita por meio de texto desenvolve no aluno a capacidade de entender o propósito comunicativo, a situação de produção, o contexto ideológico e o público-alvo do texto que o interlocutor produz” (Melo e Fontinele, 2017, p.481). Ao se concentrar na produção de textos, os estudantes são desafiados a compreender não apenas as características formais da escrita, mas também aspectos mais amplos relacionados ao contexto comunicativo.

Buscando novamente nos estudos de Alves e Leite (2018), os quais comungam com a ideia de que:

> Pensar em como tornar alunos que dominam a leitura e a produção de textos, preparados para as exigências de uma sociedade letrada, implicaria na necessidade de discutir como promover e estimular reflexões que envolvam todo o corpo docente, além de outros profissionais que atuam no espaço escolar, visando um objetivo comum (Alves e Leite, 2018, p.1007).

Ainda de acordo com Alves e Leite (2018) a responsabilidade de trabalhar a produção textual não é somente do professor de Língua Portuguesa, mas, “todos os professores necessitam primordialmente que os alunos escrevam, leiam, produzam e interpretem, pois, sem isso, não se dá a aprendizagem em sua plenitude, não há como ser bem sucedido, não tendo como ser promovido na pirâmide educacional, intelectual e da vida (p. 1023). Essa perspectiva reconhece que a habilidade de expressar pensamentos por escrito, ler criticamente e interpretar textos não é apenas uma competência isolada, mas uma habilidade transversal que impacta todas as áreas da aprendizagem e da vida.

Frente a esse contexto, fica claro a importância de um trabalho interativo e sistemático, desenvolvido a partir da produção textual, tendo o professor mediador desse processo, levando os alunos a compreender que a sociedade que exige cada vez mais indivíduos letrados, e escrever bem passa a ser uma exigência dessa mesma sociedade.

2.1 O currículo de EJA

A produção textual aprimora as habilidades de leitura e escrita, mas também fortalece a autoexpressão e a autoconfiança, capacitando os estudantes a terem mais confiança na sua produção escrita e comunicarem-se de maneira mais eficaz no dia a dia. Contudo, é comum o professor dessa modalidade de ensino desenvolver atividades que não contempla a produção dos mais variados tipos de textos, desconsiderando o que reza o currículo. Aqui entende-se o currículo como uma parte essencial no desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola que dar um norte as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, e "oportunizará um ensino significativo e possibilitará a ampliação e a concretização de saberes construtivos, contribuindo para uma aprendizagem crítica, ativa, reflexiva e estruturada nos diversos contextos sociais" (Oliveira, 2017, p.2).

Para Ribeiro (2017, p. 77), o currículo é

> […] um conjunto de atividades ou experiências pedagógicas, planejadas ou não, desenvolvidas na escola, organizadas ou não em planos, programas, projetos, vinculadas ou não a determinadas áreas do conhecimento humano, fruto de uma seleção cultural mais ampla, determinado pelas forças socioculturais e políticas da sociedade onde a escola está inserida.

Essa compreensão ampla do currículo reconhece que a educação vai além do simples repasse de informações e disciplinas específicas. Ela abraça a complexidade do ambiente escolar, incorporando diversas experiências que contribuem para o desenvolvimento holístico de seus aprendentes, tornando-o flexível.

A flexibilidade do currículo visa para garantir que ele atenda às necessidades dinâmicas da educação e da sociedade, e sendo assim, o currículo e a produção textual estão intrinsecamente relacionados.

Convivendo diariamente com essa dinâmica entre o currículo e a prática, a escola e os professores enfrentavam uma situação extremamente sensível: a de precisar lidar com estudantes jovens e adultos, cada um com necessidades de aprendizado e expectativas distintas, além de pertencerem a diversos níveis socioeconômicos e culturais, sem excluir nenhum deles, procurando desenvolver um trabalho que considere as especificidades dos alunos, isso porque,

> As novas competências exigidas pelas transformações da base econômica do mundo contemporâneo requerem cada vez mais o acesso ao saber. Aqueles que se virem privados do saber básico e das atualizações requeridas podem se ver excluídos das antigas e novas oportunidades do mercado de trabalho (Parecer 11/2000, p.5).

Dessa forma, para se manterem competitivas e inseridas no mercado de trabalho atual, é essencial que as pessoas tenham acesso ao conhecimento necessário. A falta desse conhecimento básico e das atualizações requeridas pode resultar na exclusão das pessoas das oportunidades de emprego, tanto das tradicionais quanto das novas que surgem.

Daí, quando consideramos outras abordagens curriculares, é importante levar em consideração a participação significativa dos indivíduos envolvidos na EJA, conforme destacado por Barcelos (2012, p. 35-36), ao mencionar que,

> [...] o currículo será tomado como um texto a ser lido, interpretado e construído num processo conjunto e permanente. Um processo de construção curricular que precisa envolver todos os atores da ciranda educativa e que não seja, como até hoje foi, pautado por uma orientação racionalista, e de denominação, como, de resto, tem-se mostrado o processo educativo escolar, em nossa sociedade de orientação patriarcal.

Assim, o currículo não deve ser apenas um conjunto de informações transmitidas de forma unilateral, mas sim um texto a ser lido, interpretado e construído em colaboração

contínua entre todos os envolvidos no processo educativo. Essa abordagem implica uma visão mais participativa e democrática da construção do currículo, na qual todos os atores da comunidade educacional, incluindo alunos, professores, pais e membros da comunidade, têm voz e contribuem para sua elaboração.

2.2 Os gêneros textuais e sua importância para o desenvolvimento da produção textual

Os gêneros textuais exercem um papel relevante no desenvolvimento da produção textual, pois fornecem uma abordagem prática e contextualizada para o aprendizado da linguagem.

Cada gênero textual possui características específicas que refletem seu propósito comunicativo, estrutura e estilo linguístico. Ao explorar uma variedade de gêneros, os estudantes têm a oportunidade de ampliar suas habilidades de escrita e compreensão, tornando-se proficientes em diversas formas de expressão lingüística, além de propiciar a esses, a leitura do mundo.

> A leitura de mundo é um conceito trazido por Paulo Freire ao desenvolver atividades suas na alfabetização de adultos. Esta expressão muito utilizada pelo autor está inserida no libro: A importância do Ato de Ler, é também uma terminologia estreitamente vinculada aos estudos da linguística textual no que tange à construção da leitura pelo ser humano (Santos e Dantas, 2017, p. 3)

No conceito de leitura de mundo de Paulo Freire, a alfabetização não se limita apenas à decodificação de palavras, mas vai além, incorporando a capacidade de interpretar o contexto social, político e cultural em que os indivíduos estão inseridos (Freire, 2003). É por meio dessa leitura crítica que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem se tornar agentes ativos na transformação de sua realidade.

A expressão “leitura de mundo” também tem afinidade com os estudos da linguística textual, que exploram a relação entre linguagem e sociedade. No âmbito desses estudos, compreende-se que a linguagem é uma ferramenta fundamental para a construção de significados e para a interação social. A capacidade de realizar uma leitura de mundo implica não apenas na decodificação de signos linguísticos, mas na interpretação dos múltiplos discursos presentes na sociedade, permitindo uma compreensão mais profunda e crítica das mensagens veiculadas e dos diversos tipos de gêneros textuais.

Asim, a compreensão dos gêneros textuais contribui para o desenvolvimento da competência crítica dos estudantes da EJA, que ao analisar e produzir textos específicos, eles passam a refletir sobre as escolhas linguísticas e estruturais, promovendo uma maior consciência sobre a função comunicativa de cada gênero. Essa habilidade crítica é fundamental para que os estudantes possam participar de maneira mais ativa e informada na sociedade atual. Nesse contexto, é importante o professor valorizar os saberes dos alunos, sendo esta valorização um princípio fundamental no processo educacional.

No entendimento de Menezes (2017),

> É preciso valorizar os saberes dos alunos, promovendo uma maior interação com o texto lido e seus elementos a partir de suas vivências, ajudando os educandos a compreenderem o mundo o qual estão inseridos. Dessa maneira, torna-se necessário que o indivíduo consiga estabelecer relações entre o contexto social que está inserido e o texto que está sendo lido, tornando assim a sua leitura reflexiva e crítica. [...] Pois, se a escola não proporciona a inserção da leitura na vida dos estudantes da EJA, acaba afastando-os cada vez mais dos livros e da leitura, e acaba por ajudar a consolidar ideia de que a leitura é algo enfadonha (Menezes, 2017, p. 28).

Ao valorizar os saberes prévios, os professores reconhecem a diversidade de experiências e conhecimentos que cada estudante possui, podendo integrá-los ao currículo escolar, não apenas validando essas as experiências, mas também engajando esses estudantes no processo de aprendizagem, tornando-os protagonista de seus conhecimentos.

Tornar o estudante protagonista para Santos (2013), é desafiador para o mestre a missão de motivar o educando a ser autônomo, crítico, protagonista das decisões da sociedade e do ambiente de que faz parte. Motivar os alunos a serem autônomos e críticos não é uma tarefa simples e requer um equilíbrio delicado entre dar-lhes liberdade para explorar ideias, conceitos por conta própria e fornecer orientação e estrutura quando necessário. Segundo Freire (2011, p. 43)," a prática pedagógica da sala de aula, não deve ser pensada para o educando, mas com o educando, ele pode e deve apresentar o que de fato é para ele importante aprender. Dessa forma, o educando deixará a posição de oprimido assumindo a libertação, caso a deseje". Permitir que os alunos decidam o que é importante para eles aprenderem pode promover um senso de empoderamento e responsabilidade em sua própria educação. Aumentando dessa forma a motivação intrínseca.

Nessa ótica, é fundamental o professor trabalhar com atividades que possibilite a construção de conceitos, a partir do trabalho com os gêneros textuais, o professor. Ao familiarizarem-se com diferentes tipos de textos, desde cartas e artigos até relatórios e entrevistas, os alunos desenvolvem a capacidade de escolher a forma mais adequada para expressar suas ideias e se comunicar efetivamente em diferentes contextos sociais.

2.2.1 O gênero "Carta" como incentivo à produção textual

Com a introdução das tecnologias na sociedade, a maioria das pessoas tem deixado de lado a escrita de cartas. Pela facilidade que as tecnologias favorece, a carta tem sido banida das práticas pedagógicas dos professores, colaborando para que os estudantes não desenvolva a

habilidade de redigir correspondências, trazendo algumas consequências que podem se manifestar em diferentes áreas do desenvolvimento educacional e pessoal.

A carta é uma forma valiosa de expressão que transcende as fronteiras do tempo e oferece um espaço único para compartilhar pensamentos, sentimentos e experiências. O gênero "Carta" não apenas preserva a tradição da comunicação escrita, mas também serve como um poderoso incentivo à produção textual.

De acordo com Melo e Fontinele (2017), “os gêneros textuais são diferentes formas de textos escritos ou falados que circulam na sociedade tais como: notícia de jornal, receita culinária, conversaao telefone, piada, romance, carta, bilhete e outros”. (478), sendo importante que nessa era a qual estamos vivenciando, o conhecimento e dominío da escrita passa a ser fundamental. A esse respeito, Anna (2017) advoga que “o conhecimento é considerado como a “mola propulsora” que desperta novas percepções acerca do mundo, como também estabelece novas concepções, crenças e valores acerca da existência humana e a capacidade de transformação da realidade”. (p.35). Nessa ótica, escrever bem, é o elemento fundamental para o sucesso em qualquer profissão. E só se escreve bem, com uma prática sistemática dessa ação.

A carta para os alunos da EJA, é um recurso que aprimora o pensamento, que ao escrever carta, as ideias são colocadas em prática. Ao redigir uma carta, esses estudantes não apenas comunica informações, mas também estimula a reflexão, e a expressão clara de pensamentos. A carta, tem varias funções e tipos, como por exemplo, carta de reclamação, carta oficial, comercial, informal, dentre outras, dai a sua importância social e escolar, como instrumento do professor perceber a interferência lingüística nessas produções.

De acrodo com Carneiro (2023, p.2.104)

> Uma carta pessoal é um texto informal!, não está usando o termo "tipo de texto" corretamente e deve evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como um editorial,

A produção textual dos estudantes…

> horóscopo/receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversação casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo do artigo, prefácio do livro.

Cada gênero textual possui características próprias em termos de estrutura, linguagem, propósito comunicativo e público-alvo e com a carta não é diferente.

2.2.2 O gênero “Entrevista”, como instrumento de exploração da competência oral e escrita

A entrevista é um gênero textual que pode ser utilizado como um instrumento eficaz para explorar tanto a competência oral quanto a escrita em diferentes contextos educacionais.

A importância da entrevista se dar mediante “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma de las obtenha informações a respeito dedeterminado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Lakatos e Marconi, 2011, p. 80).

Nessa direção, a entrevista proporciona uma oportunidade direta para obter informações detalhadas e específicas sobre um determinado asunto, o entrevistador pode fazer perguntas pertinentes e explorar áreas específicas de interesse. Assim é importante, os estudantes ser instruídos pelo professor a conduzir entrevistas orais, seja entre si ou até com convidados externos.

Na visão de Minayo et al., (2002, p. 57),

> A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

No entendimento dos autores, a entrevista é destacada como o procedimento que desempenha um papel fundamental na produção de textos, por meio da coleta de dados. Dessa

forma, ela é um recurso didático pedagógico que leva os estudantes a escrever por meio das informações obtidas, o que o levará a aprimorar a escrita e a interpretação do que foi coletado.

Nos estudos de Baltar (2004, p.135) a entrevista é um "gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura". Mesmo compreendendo a importância da entrevista como mais um instrumento que leva os estudantes a escreverem bem. No entanto, a escrita de entrevista, só servirá para esse objetivo, se o professor servir de mediador desse processo.

CAPITULO 3: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA

A defasagem na escolaridade tem levado muitas pessoas jovens e adultas a procurarem a escola e se matricularem e assim, recuperar o tempo que passaram afastado do sistema escolar. Ao adentrar no espaço da sala de aula, muitas vezes essas pessoas tem se deparado com professores despreprados para atuarem nessa modalidade de ensino. Esse despreparo tem sido uma constante, em grande parte das escolas brasileiras, contrariando o que recomenda a Resolução nº 1 de 25 de maio de 2021 no seu Art. 31 que reza o seguinte:

> O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades, extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação comas Universidades Públicas e com os sistemas de ensino. (Brasil, 2021, p. 8)

A EJA, pode ser ofertado tanto na escola pública como nas instituiçoes de ensino privado, "no exercício de autonomia de seu PPP, como modalidade que promove o resgate do tempo e das oportunidades educacionais não assegurados na idade certa" (Brasil, 2021 Art.31, p. 9). Nesse sentido, as escolas públicas devem incluir a EJA como parte de sua oferta educacional, permitindo que a adaptaçao do seu currículo e métodos de ensino para atender às necessidades específicas desse público, promovendo o resgate do tempo e das oportunidades educacionais que foram perdidas ou não asseguradas na idade certa.

Por outro lado, as instituições de ensino privadas também têm a flexibilidade de oferecer a EJA como parte de seus serviços educacionais, desde que atendam às regulamentações governamentais e respeitem as diretrizes curriculares estabelecidas. Isso permite que os adultos e jovens que desejam concluir seus estudos encontrem opções

educacionais em escolas particulares que podem estar mais acessíveis em termos de localização ou horários.

É possível pontuar que a EJA é também um direito para aquelas pessoas que se encontram em situação de privação de liberdade, entre a população indígena, quilombolas e povos ribeirinhos, que tentam ser incluídos na escola na sua integralidade.

Nesse contexto, a formação do professor que atua na EJA passa a ser um tema de extrema relevância que precisa ser bastante debatido, tendo em vista que eles desempenham um papel transformador da vida desses estudantes.

A formação desses professores envolve desafios específicos, uma vez que exige a compreensão das necessidades e características singulares desse público, bem como estratégias pedagógicas adequadas para promover a aprendizagem eficaz em contextos diversos. Por isso, a forma como o conteúdo é entregue precisa ser adaptado para atender as características específicas desse público e requer do professor uma formação específica e um constante processo de formação continuada.

Um documento que trata da formação continuada dos professores é a Resolução Nº 2/2015, no capítulo IV, no Art. 16 que recomenda o seguinte:

> A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, 2015, p. 13).

Nesse contexto, a formação continuada não é um processo individual, mas sim, um esforço coletivo que envolve a colaboração entre professores, gestores, especialistas em educação e outros profissionais para compartilhar experiências, conhecimentos e estratégias de ensino. A troca de ideias e a colaboração entre esses pares são componentes essenciais da dimensão formativa.

Nas palavras de Oliveira, Silva e Alencar (2021, não paginado)

> Em relação à formação continuada de professores da EJA, parece ser consensual que ela deverá ser fundada no processo de ação-reflexão-ação, pela qual o professor conseguirá pensar e produzir alternativas concretas para ajudar a superar os dilemas e as dificuldades emergentes da dinâmica das relações estabelecidas na EJA, entre elas, a questão da evasão escolar, da dificuldade de aprendizagem dos educandos e de questões relativas a metodologias de ensino e aprendizagem para a presente modalidade.

Dentro dessa perspectiva, a escola passa a ter um papel importante na promoção da formação continuada, criando um ambiente propício para o aprendizado profissional, incentivando a participação em grupos de estudos, promovendo reuniões pedagógicas e oferecendo suporte logístico para a formação. Nesse sentido, a formação continuada passa a ser vista como o aperfeiçoamento profissional o que inclui a atualização constante em relação às novas tendências educacionais, métodos de ensino, tecnologias e práticas pedagógicas.

3.1 Desafios e práticas na formação de professores de EJA

A EJA atende a um público heterogêneo tornando desafiador adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (DCNs/EJA),

> [...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (Brasil, 2000, p.56).

A citação destaca a complexidade diferencial da modalidade de ensino a que se refere, sugerindo que os profissionais do magistério necessitam estar adequadamente preparados para lidar com uma parcela específica de estudantes. Essa preparação vai além da mera boa vontade ou do voluntariado idealista, exigindo uma compreensão profunda das necessidades individuais e coletivas dos alunos envolvidos nessa modalidade particular de ensino.

Para Macêdo (2021, p.17),

> A formação docente é sempre uma reconstrução para aperfeiçoamento do papel do professor na sociedade e do seu perfil profissional, pois ele é um pesquisador e aprendiz, uma vez que, por meio de estudos, analisa, investiga, pesquisa sobre a escola, os alunos, a fim de conhecer a realidade do ambiente para aperfeiçoar e colocar suas ações em prática, mas de maneira significativa.

A complexidade diferencial mencionada sugere que os professores devem estar atentos às nuances e peculiaridades que caracterizam os estudantes nesse contexto específico.

Outro ponto relevante é a necessidade de interação empática por parte dos professores, o que implica não apenas compreender as necessidades acadêmicas dos alunos, mas também desenvolver uma sensibilidade para as questões emocionais e sociais que podem influenciar

seu desempenho educacional. A empatia torna-se uma ferramenta essencial para estabelecer conexões significativas com os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. O termo empatia deriva da palavra grega “empatheia”, que significa “paixão” ou “ser muito afetado” Esse conceito é também apresentado através do termo alemão Einfühlung que tem sua significação acerca do processo de imitação interna, que ocorre a partir da apreciação de objetos de arte, empatia por objetos inanimados (Sampaio, Camino e Roazzi, 2009).

Nessa perspectiva, se destaca a importância do diálogo como um elemento-chave na abordagem pedagógica. O exercício do diálogo permite uma comunicação aberta e bidirecional entre professor e aluno, proporcionando oportunidades para compreender melhor as necessidades individuais, esclarecer dúvidas e adaptar o processo de ensino às demandas específicas do grupo. Esse diálogo não se restringe apenas ao âmbito acadêmico, mas também abrange as preocupações pessoais e sociais dos estudantes.

Além disso, a menção de um professor que se nutra do geral e também das especificidades destaca a importância de uma formação sistemática e abrangente. Os educadores devem possuir um conhecimento sólido sobre os princípios gerais da educação, ao mesmo tempo em que estão cientes das particularidades que caracterizam a modalidade de ensino em questão. Isso implica uma constante busca por atualização e aprimoramento profissional, a fim de oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades específicas dos estudantes envolvidos.

No entendimento de Macêdo (2021, p.17),

> A escola tem o papel de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificando os desafios apresentados por esses no processo de ensino, o qual, muitas vezes, se torna uma decodificação do saber e acaba desestimulando os mesmos a continuarem seus estudos. Por isso, a necessidade de fornecer aos

> educadores momentos de formação que permitam a problematização da realidade no âmbito de sua vivência escolar.

A autora enfatiza o papel central da escola no acompanhamento do desenvolvimento de seus estudantes, destacando a importância de identificar os desafios que surgem durante o processo de ensino. O reconhecimento dessas dificuldades é fundamental para proporcionar intervenções adequadas e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Muitas vezes, o processo de ensino é percebido como uma decodificação do saber, o que pode desestimular os estudantes, especialmente quando não se adequa às suas necessidades individuais.

Nesse contexto, a necessidade de fornecer aos professores momentos de formação é ressaltada como uma estratégia fundamental. Essa formação não apenas atualiza os profissionais sobre métodos pedagógicos eficazes, mas também os capacita a problematizar a realidade dentro do contexto específico de sua vivência escolar, o que implica em analisar criticamente os desafios enfrentados pelos estudantes, compreendendo as nuances do ambiente escolar e propondo soluções contextualizadas.

A problematização da realidade no âmbito da vivência escolar dos professores destaca a importância de considerar as questões práticas e cotidianas que impactam o processo educacional, o que inclui a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e econômicas que permeiam a comunidade escolar. Ao promover essa reflexão, os educadores estão mais bem preparados para criar estratégias pedagógicas que se alinhem com as necessidades específicas de seus alunos, tornando o ensino mais relevante e significativo.

3.2 Inovações e tendências na formação de professores de EJA

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está passando por um processo de transformação impulsionado por inovações e tendências educacionais.

Uma dessas inovações é a crescente integração da tecnologia no processo de formação. Plataformas online, recursos digitais e ferramentas interativas proporcionam aos professores da EJA oportunidades para diversificar suas práticas pedagógicas, adaptando-as ao contexto específico de aprendizado dos alunos adultos.

A formação digital também possibilita o acesso a métodos de ensino inovadores e a recursos educacionais variados, enriquecendo a experiência de aprendizado tanto para os professores em formação quanto para os futuros alunos da EJA.

Além disso, as tendências na formação de professores para a EJA incluem uma abordagem mais centrada no aluno e em suas experiências de vida e métodos pedagógicos que integram as vivências e histórias de vida dos estudantes que promovem uma aprendizagem mais contextualizada, conforme pontua Macêdo (2021, p.46):

> Para a aprendizagem ser significativa, deve partir da realidade do aluno e de problemáticas relevantes da comunidade local e da sociedade, pensando e (re)criando novos saberes (conhecimentos formais e informais). Trabalhando em conjunto (em regime de cooperação) a escola eleva a possibilidade de sucesso e seus professores devem trabalhar com excelência e compromisso com seu papel de educar, respeitando os alunos e seus conhecimentos prévios e de vida.

A formação de professores, portanto, está se orientando para estratégias que estimulem a reflexão sobre as diferentes realidades dos alunos da EJA, capacitando os professores a personalizar suas abordagens de ensino.

Outra tendência importante na formação de professores para a EJA é o enfoque na educação inclusiva. Os professores em formação estão sendo capacitados para atender a diversidade de necessidades dos alunos adultos, considerando aspectos como a alfabetização, as habilidades socioemocionais e as demandas específicas de aprendizado.

A inclusão de práticas pedagógicas diferenciadas e estratégias de apoio individualizado torna-se parte integrante da formação, permitindo que os professores desenvolvam competências essenciais para criar ambientes de aprendizagem equitativos na EJA. Essas inovações e tendências na formação de professores refletem a busca constante por abordagens mais eficazes e adaptáveis, alinhadas às necessidades dinâmicas dos alunos adultos que buscam a educação ao longo da vida.

De acordo com Freitas (2020, pp. 01-02),

> É necessário iniciar estratégias e métodos inovadores para facilitar a aprendizagem na EJA, focado no objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional entre eles. É preciso pensar que sempre haverá uma estratégia inovadora a ser implementada, um novo tipo de atividade de aprendizagem que ainda não vivenciaram, e por isso não foi introduzida com essa categoria de alunos.

Para o autor é fundamental adotar estratégias inovadoras na Educação de Jovens e Adultos para promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e eficaz, levando em consideração as características e necessidades específicas desse público. Portanto, na inovação do fazer do professor é relevante que o professor envolva os estudantes no desenvolvimento de projetos pedagógicos, relacionados às suas experiências com vista a permitir a aplicação do conhecimento em situações reais e promover o desenvolvimento de habilidades práticas.

3.3 As políticas públicas para a EJA

Na atualidade a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação básica amparado pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei 9394/1996, um ensino que tem como finalidade acolher aqueles que precocemente deixaram a escola, e oportunizar a esses, o resgate de um aprendizado que vise a sua ascensão social.

De acordo com Santos (2003, p.74) esses alunos,

> [...] trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico).

Assim, o ensino na EJA é favorecer uma aprendizagem qualitativa, para as pessoas que "não puderam concluir seus estudos ou porque foram excluídos da escola, como os jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, apenadas (os) e jovens em conflito com a lei, fora da faixa etária da escolaridade regular "(Silva**,** 2015, p. 01)**.** Essa educação é garantida pela Constituição Federal tendo como dever do estado garantir um ensino obrigatório assegurando a oferta gratuita para todos que não tiveram acesso à escola na própria idade (Brasil, 1988).

Assim,

> A política de educação de jovens e adultos tem o desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira com a educação formal e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamentada na construção e nas exigências legais definidas nos documentos que defendem essa educação como direito de todos (Macêdo, 2021, pp.54-55).

A garantia a uma educação com justiça social tem sido muitas vezes negada, tendo em vista que, grande parte desses alunos, ao adentrarem na escola, vem cheio de expectativas, mas, com um ambiente que ainda não tem conseguido prepará-lo para a sua ascensão social, a começar pela falta de motivação do professor, que insiste em trabalhar de forma infantilizada. Esse fato pode se dar por diversas questões que podem comprometer essas expectativas e

dificultar o alcance de uma educação satisfatória, vendo o professor como aquele que não é um pesquisador e ao mesmo tempo inovador, conforme Freire (1998) destaca:

> Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (p. 32).

A ideia do professor pesquisador está intrinsicamente ligada à compreensão de que a prática docente não é apenas sobre transmitir conhecimento, mas também envolve uma postura investigativa e reflexiva em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Um professor pesquisador não é uma qualidade adicional, mas sim uma dimensão integrante e essencial da prática de ensino. O professor que atua como pesquisador constantemente reflete sobre sua prática em sala de aula. Esse, questiona métodos, estratégias, efeitos das abordagens pedagógicas, buscando entender o impacto de suas ações no aprendizado dos alunos, principalmente para os estudantes de EJA.

Já o professor inovador é aquele que vai além do tradicionalismo na sala de aula, ele procura constantemente novas maneiras de envolver os alunos, tornando o aprendizado mais interessante. Em essência, eles são agentes de mudança no campo da educação, buscando constantemente maneiras de elevar o padrão e a eficácia do ensino. Essa concepção encontra-se nos estudos de Veiga (2003, p.270), ao afirmar que:

> Se tomarmos os elementos constitutivos desta concepção de inovação, percebemos, então, que toda inovação se articula em torno da novidade, reforma, racionalidade científica, aplicação técnica do conhecimento, de fora para dentro, ou seja, instituída. Há ritualização e padronização do processo

investigativo. De forma geral, as ideias de eficácia, normas, prescrições, ordem, equilíbrio permeiam o processo innovador.

Sendo assim, inovação na sala de aula, implica em trazer algo novo, seja uma ideia, método, produto ou abordagem, que represente uma ruptura com o status quo.

CAPITULO 4: O ALUNO DA EJA E SUA IDENTIDADE

O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil fornece subsídios valiosos para uma análise da trajetória dos sujeitos dessa modalidade educacional. Ao longo do tempo, a EJA tem sido um instrumento fundamental na busca pela inclusão social.

Segundo Silva e Campos (2018, p. 1156),

> A modalidade de EJA no ensino regular é um espaço privilegiado, com potencial para atender as necessidades específicas desta faixa etária e um ambiente ideal para prover a continuidade da aprendizagem escolar e desenvolvimento humano de todos aqueles que, por qualquer motivo, tenham sido excluídos da escola, inclusive jovens e adultos com deficiência.

A EJA surge como uma resposta ao preenchimento de lacuna educacionais, proporcionando uma oportunidade para que jovens, adultos e idosos tenham acesso ao conhecimento, à alfabetização e à formação básica, independentemente da idade em que busquem essa oportunidade.

Para Couto e Santos Filho (2021, p.186),

> […] apesar da sua importância no contexto educacional do país, a EJA ainda é estigmatizada como uma educação de segunda classe, uma vez que ases políticas educacionais não atendem às necessidades dessa modalidade de ensino. Além disso, o novo cenário político tem evidenciado o silenciamento da EJA no Brasil e, por conseguinte, a invisibilidade dos seus sujeitos cujas identidades são negadas durante o processo de educação formal.

Nesse sentido, a inclusão social na EJA vai além do simples acesso à educação. Ela engloba a criação de condições que permitam que os alunos superem as barreiras socioeconômicas e culturais que historicamente limitaram seu acesso à escolarização. Ao garantir o direito à alfabetização e à educação básica, a EJA busca não apenas fornecer

conhecimento acadêmico, mas também empoderar os sujeitos, permitindo-lhes participar de maneira mais plena na sociedade, no mercado de trabalho e na tomada de decisões que afetam suas vidas.

Para Martins e Furtado (2021), “a escola deve ser compreendida como lugar de conhecimento crítico, transformação e empoderamento, cujas ações pedagógicas aliadas aos direitos humanos e diversidade cultural e social possibilitaria a formação da consciência cidadã em uma sociedade democrática” (s/p). Dessa forma, a EJA assume um papel relevante como agente de inclusão social, contribuindo para reduzir as disparidades educacionais e promover a equidade, com vista a empoderar seus estudantes contribuindo no desenvolvimento de habilidades, confiança e consciência de seu próprio potencial.

Agindo dessse modo, a escola colabora para que esses estudantes sintam-se pertencentes a um contexto em que tudo se torna possível a depender de sua visão de mundo e dos apontamentos que eles direcionam na construção de uma sociedade mais justa.

Santos (2022, p. 43) descreve que:

> A política de pertencimento visa oportunizar o empoderamento do poder social, e minimizar as fragilidades geradas pela identidade social. Abrange em simultâneo a percepção dos limites da comunidade de pertencimento pelo poder hegemônico e a contestação destes limites por outros agentes políticos.

O pertencimento nesse caso, é a metodologia que o professor utiliza para criar condições, afim de que os estudantes consigam o empoderamento social com sua participação ativa na construção e transformação de suas comunidades, colaborando para redução das fragilidades decorrentes das diferenças sociais, culturais e econômicas. Simultaneamente, a política de pertencimento engloba a percepção crítica dos limites impostos pela ordem hegemônica em relação às comunidades.

Apesar do que foi discutido, a identidade dos estudantes da EJA, ainda se encontra em processo de formação.

4.1 Identidade em transformação: o papel da EJA na vida do aluno

A busca pela identidade é uma jornada contínua ao longo da vida, e para muitos adultos, esse processo ganha uma nova dimensão ao decidirem se engajar EJA, uma vez que o retorno à sala de aula representa não apenas um investimento educacional, mas também uma oportunidade de redefinir e reafirmar a própria identidade. São alunos que:

> Lutam para não continuar pensados como sub-humanos recebedores de um "conhecimento" de que os outros - os humanos - racionais, cultos, civilizados lhes fazem doação ou lhes prescrevem. Lutam por desconstruir um paradigma – matriz – pensamento pedagógico e sua história função de reforço essa visão de subalternos. Uma visão histórica incrustada no pensamento pedagógico de extrema radicalidade – roubar sua humanidade. (Arroyo, 2017, p. 84)

O autor destaca a luta contra a perpetuação de uma visão discriminatória e desumanizante que historicamente permeou o pensamento pedagógico. Ele aponta para a resistência daqueles que se recusam a serem considerados como seres subumanos, destinados apenas a receber conhecimento doados ou prescritos por outros que se consideram superiores em termos de racionalidade, cultura e civilização.

A batalha descrita, é uma luta por autonomia intelectual e dignidade, visando romper com um paradigma educacional que historicamente contribuiu para reforçar a ideia de subalternidade, e assim, a identidade da EJA não é construída, pois ela "processa-se na interligação, no movimento, na dialética entre o que de mais significativo ocorre em cada um destes campos interdependentes" (Machado e Barros, 2020, p.94), o que destaca a natureza dinâmica e complexa desse processo.

A identidade da EJA não é algo estático, mas sim um resultado da interação contínua e interdependente entre diversos elementos, e é moldada pelas experiências, desafios e conquistas dos aprendizes adultos, bem como pela resposta do sistema educacional a essas dinâmicas.

Diante do que foi exposto, enfatiza-se a necessidade de uma compreensão holística e interconectada da identidade na EJA, reconhecendo que a luta por autonomia intelectual e dignidade está intrinsecamente ligada à forma como a sociedade, as instituições educacionais e os próprios aprendizes adultos se relacionam e se transformam ao longo do tempo.

4.2 Integrando tecnologia na EJA: desafios linguísticos e oportunidades de aprendizado

A integração de tecnologia na Educação traz consigo desafios linguísticos específicos, mas também oferece oportunidades valiosas de aprendizado. Ao considerar esses aspectos, é possível desenvolver estratégias eficazes para maximizar o potencial educacional da tecnologia para a EJA, público esse que muitas vezes nem um celular saber operacionalizar, devido o conhecimento básico de suas funções, porém se foram “ensinados a usar a tecnologia para realizar pesquisas e preparar tarefas e relatórios. No estágio inicial, eles se sentem apreensivos ao usar a tecnologia, especialmente os que nunca a usaram antes” (Freitas, 2020, s/p). De acordo com o autor a apreensão inicial ao usar a tecnologia, especialmente para aqueles que nunca tiveram experiência prévia, é uma reação comum em diversos contextos educacionais. Essa apreensão pode ser atribuída a vários fatores, e é importante o professor reconhecê-los para superar as barreiras e promover uma integração mais eficaz.

Os estudos de Vale (2022) apontam que,

> O uso das novas tecnologias educacionais são uma forte aliada para o desenvolvimento dos alunos que frequentam as salas da EJA, servindo como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem, de modo que

> essa transformação apresenta mudanças na rotina e na vida não somente dos professores, mas também dos alunos, apresentando a todos uma nova forma de aprender e ensinar (p.13).

Ao introduzir recursos digitais e inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas, os professores na EJA podem personalizar o aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos, que frequentemente possuem diferentes trajetórias educacionais e estilos de aprendizagem. Ferramentas como plataformas de ensino online, aplicativos educativos e recursos multimídia proporcionam oportunidades de acesso a conteúdo diversificados, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e engajando os alunos de maneiras inovadoras. Essa transformação implica não apenas mudanças na rotina dos professores, mas também na vida dos próprios alunos da EJA.

A introdução das tecnologias educacionais oferece uma nova abordagem para a aquisição de conhecimento, incentivando a autonomia, a pesquisa ativa e a participação colaborativa. Essa evolução no ambiente educacional não apenas redefine a relação entre alunos e professores, mas também inaugura uma fase inovadora de aprendizado, proporcionando a todos os envolvidos uma experiência transformadora e adaptada às demandas contemporâneas.

4.3 Inclusão digital na EJA: navegando por desafios para alcançar o sucesso educacional

A promoção da inclusão digital e linguística na EJA é essencial para garantir um ambiente educacional equitativo e acessível. Navegar por desafios nesse contexto implica abordar barreiras relacionadas à familiaridade com tecnologias e às habilidades linguísticas dos alunos.

A inclusão digital requer, estratégias pedagógicas que ofereçam treinamento e suporte para desenvolver habilidades tecnológicas essenciais, garantindo que todos os alunos possam

participar plenamente da era digital. Ao superar os desafios relacionados à inclusão digital e linguística, a EJA pode criar um ambiente educacional mais inclusivo, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de alcançar o sucesso educacional, independentemente de suas experiências anteriores ou habilidades linguísticas.

Na visão de Vale (2022, p.11), "o perfil do aluno de hoje em dia não é mais o mesmo que o sistema de educação está projetado a ensinar devido à disseminação da tecnologia digital e internet nas últimas décadas", pois estão imersos em um ambiente digital seja no campo do trabalho, seja em casa, caracterizado por acesso rápido à informação, interconexão global e uma variedade de ferramentas digitais.

Esse cenário cria um novo conjunto de expectativas e necessidades de aprendizado, moldando um perfil de aluno mais autônomo, conectado e orientado para a resolução de problemas.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs," é indiscutível a necessidade crescente do uso de computador pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras" (Brasil 1998, p, 96).

A afirmação acima, é importante, porque a aprendizagem não se limita mais ao ambiente físico da sala de aula, e a abordagem unilateral do ensino dá lugar à necessidade de estratégias mais interativas, colaborativas e centradas no aluno. A tecnologia, quando integrada de maneira eficaz, oferece oportunidades para personalizar o aprendizado, promover a criatividade e cultivar habilidades essenciais para a sociedade contemporânea, como pensamento crítico e habilidades digitais.

A pesar da importância da introdução das tecnologias na prática pedagogicado professor, Araújo e Barcelos (2019, p.14), alertam que:

> Para que os professores conheçam novas ferramentas e se interessem em plica-las em sala de aula são necessárias iniciativas em conjunto com aequipe pedagógica a fim de conscientizar e fornecer recursos para que estes docentes possam ampliar a utilizaçãode tecnologias educacionais no contexto da sala de aula. Para tal, sugere-se como iniciativa a apresentação das ferramentas tecnológicas, bem como suas facilidades, vantagens, benefícios para agregar conhecimento nas aulas.

Assim, é possível a escola criar um ambiente de colaboração entre professores e a fomentando um diálogo construtivo sobre a implementação dessas tecnologias, abordando preocupações e oferecendo orientações práticas.

4.4 Desafios e Perspectivas: A BNCC na Educação de Jovens e Adultos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco na estruturação do ensino no Brasil, delineando os conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo da educação básica. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a implementação da BNCC traz consigo uma série de desafios e oportunidades únicas.

Uma das principais questões enfrentadas na aplicação da BNCC na EJA é a diversidade de perfis e trajetórias dos alunos (Arroyo, 2017). Muitos adultos que retornam à escola após longos períodos afastados do ambiente educacional possuem necessidades e demandas específicas, que nem sempre são contempladas de forma adequada pela estrutura curricular tradicional. A flexibilização e adaptação dos currículos da EJA (Brasil, 1998) conforme as diretrizes da BNCC são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, o que implica não apenas revisitar os conteúdos a serem ensinados, mas também repensar as metodologias de ensino e os recursos didáticos utilizados, de modo a atender às necessidades individuais dos estudantes.

De acordo com Araujo, Silva e Sena (2020, p.01),

> A partir do entendimento de que a modalidade EJA perpassa as etapas e se caracteriza por atender pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou não concluíram o processo de escolarização da Educação Básica, defende-se que a BNCC é o documento-base para a organização do currículo, evitando-se, assim, correr o risco de deixar os estudantes da EJA à margem ou sem condições de se profissionalizar ou, ainda, dar continuidade aos estudos, no Ensino Superior. É nesse contexto que devemos pensar as propostas de construção curricular para a EJA, ou seja, abarcando as singularidades dos sujeitos atendidos pela modalidade, nas suas diferentes formas de oferta.

Nesse sentido, é importante pensar nas propostas de construção curricular para a EJA dentro do contexto mais amplo das singularidades dos sujeitos atendidos por essa modalidade, considerando suas diferentes formas de oferta. A BNCC oferece uma estrutura flexível e adaptável, que permite a inclusão das necessidades específicas desses estudantes, levando em conta suas trajetórias de vida, experiências prévias e demandas individuais.

Um aspecto muito relevante é a formação de professores para atuarem na EJA alinhados com os princípios e objetivos da BNCC. É essencial que os professores estejam preparados para compreender e atender às demandas específicas desse público, promovendo uma educação contextualizada, significativa e emancipadora.

A BNCC na EJA também coloca em pauta a necessidade de articulação entre diferentes políticas públicas e instituições, visando garantir o acesso e a permanência dos jovens e adultos na escola, o que implica em iniciativas que vão desde a oferta de transporte e alimentação até a criação de programas de apoio socioemocional e profissionalizante. Por outro lado, a BNCC na EJA também oferece perspectivas promissoras para a melhoria da qualidade da educação oferecida a esse público. Ao estabelecer um conjunto comum de conhecimentos e

competências, a BNCC proporciona um referencial sólido para a elaboração de currículos mais coerentes e alinhados com as necessidades do mundo contemporâneo.

A ênfase na formação integral dos estudantes, prevista na BNCC (Brasil, 2018) é especialmente relevante para a EJA, uma vez que muitos jovens e adultos buscam na escola não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a construção de habilidades para a vida e para o trabalho.

Assim, os desafios para o ensino da EJA, de acordo com as propostas da BNCC são múltiplos e complexos, mas é inegável que a implementação dessas diretrizes pode representar um avanço significativo na promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

CAPÍTULO 5: PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MACAPÁ

O ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Macapá apresenta um panorama complexo, refletindo desafios e avanços na oferta dessa modalidade educacional. Uma parcela considerável da população que não concluiu a educação básica na idade regular.

A taxa de analfabetismo ainda é uma preocupação, com uma parte expressiva da população adulta que não possui habilidades básicas de leitura e escrita, o que impacta diretamente na inserção social e laboral desses indivíduos.

Tabela n.º 1 Matrículas na EJA por faixa etária no Brasil, Norte e Amapá - 2015 e 2016

FAIXA ETÁRIA	BRASIL		NORTE		AMAPÁ	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Até 14	26.688	20.656	4.271	3.159	238	154
15 A 17	611.189	576.806	98.242	88.619	6.365	5.818
18 A 19	564.249	589.113	80.774	76.975	5.041	5.250
20 A 24	673.360	723.850	92.325	90.625	4.914	5.413
25 A 29	359.969	357.456	51.288	45.570	2.321	2.244
30 A 34	300.810	288.738	40.582	35.603	1.586	1.586
35 A 39	281.139	265.202	31.928	28.035	1.191	1.179
40 ou mais	674.465	660.353	55.722	49.810	2.135	2.056
TOTAL	3.491.869	3.482.174	455.132	418.396	23.791	23.700

Fonte: INEP - Sinopse Estatística da Educação Básica, 2015 e 2016.

A tabela acima mostra que no Amapá, a maioria das faixas etárias cresceu em quantidade (18 a 24 anos; 30 a 39 anos), na população até 14 anos, 15 a 17 anos e 40 anos ou mais, houve diminuição nas matrículas. Vale destacar que nesse estado, o maior quantitativo de matrículas atende pessoas de 15 a 24 anos Novais e Gomes, 2020).

Também é possível visualizar que nos últimos anos, têm sido implementadas políticas públicas e programas voltados para a EJA em Macapá, visando ampliar o acesso e melhorar a qualidade da educação oferecida a esse público. Uma das iniciativas importantes é a expansão da oferta de cursos e turmas de EJA em diferentes horários e locais da cidade, buscando atender às demandas de jovens e adultos que trabalham ou têm outras responsabilidades durante o dia.

Além disso, parcerias com instituições da sociedade civil e organizações não governamentais têm contribuído para a oferta de programas de alfabetização e qualificação profissional para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

A infraestrutura das escolas que oferecem a EJA em Macapá ainda é um ponto de atenção, com necessidade de investimentos em melhorias estruturais e na oferta de recursos didáticos adequados para atender às necessidades desse público.

Outro aspecto relevante é a formação de professores para atuarem na EJA, garantindo que esses educadores estejam preparados para lidar com as especificidades e demandas dos alunos adultos, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

A inserção das tecnologias digitais na EJA também se apresenta como uma oportunidade para ampliar o acesso ao conhecimento e desenvolver habilidades digitais essenciais para a vida contemporânea e o mercado de trabalho.

Apesar dos desafios, é possível observar avanços na Educação de Jovens e Adultos em Macapá, com um aumento gradual no número de matrículas e na oferta de programas educacionais voltados para esse público.

CAPÍTULO 6: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Analisar a produção textual e a interferência linguística dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, exige uma aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo. Essa proximidade torna-se um aspecto relevante da investigação, pois demanda não apenas o rigor científico, mas também a habilidade de perceber as interações que se desenvolvem durante sua condução, conferindo legitimidade e confiança à análise dos dados obtidos por meio dos instrumentos e técnicas. Gatti (2003) entende que é importante essa aproximação tendo em vista que, "os pesquisadores que lidam em áreas que têm espectro profissional precisam ter vivência desta profissionalidade, ter experiência concreta de situações profissionais, caso contrário não constroem uma práxis para alimentar seus problemas investigativos" (Gatti 2003, p. 16). Portanto, é imprescindível que o investigador determine o método e a metodologia empregada para realização da sua pesquisa.

Descrevendo os passos que foram percorridos para a realização dessa pesquisa, podemos afirmar que ele se deu em cinco momentos especificos: o primeiro voltou-se para leitura crítico-reflexivo de obras dos teóricos que sustentaram a temática trabalhada. Em seguida realizou-se uma visita a escola *lócus* para entrega da carta de anuência a gestão. No terceiro momento e com a permissão da gestão, conversamos com os professores e os estudantes da EJA para tomarem ciência do objetivo da pesquisa e se aceitaria ou não serem os respondentes/público. Logo após, marcamos dias diferenciados para a aplição da entrevista e do questionário. Por último, após a coleta dos dados, analisou-se os dados sob a ótica análise do discurso que de acordo com as concepções de Bakhtin (2011), o discurso é intrinsecamente dialógico, desenvolvendo-se em um contexto de intercâmbio e negociação de significados entre as diferentes vozes sociais. De acordo com essa perspectiva, as palavras são permeadas por

uma multiplicidade de ideologias, assumindo o papel de uma rede que conecta todas as relações em diversas esferas.

Diante do que foi descrito, é possível conceituar que a metodologia é o "caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (Minayo et al., 2002, p. 15).

Aprofundando ainda o estudo sobre a produção textual e interferência lingüística na EJA, é conveniente também conceituar o método que seguiu-se para conclusão da pesquisa. No entendimento de Lakatos e Marconi (2003), o método é "[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas" (p.83). O método é a maneira do pesquisador utiliza para colocar em prática uma ação específica da pesquisa. Nesse contexto, o método, refere-se às técnicas e procedimentos usados para implementar a metodologia e realizar a pesquisa. Portanto, a metodologia é como um plano geral, enquanto os métodos são as ações específicas realizadas de acordo com esse plano.

6.1 O problema da pesquisa

A pesquisa sobre interferência linguística se depara com um desafio fundamental que é compreender como os seres humanos processam e interpretam a linguagem de maneira tão eficaz. Este campo multidisciplinar busca explorar os mecanismos cognitivos subjacentes à compreensão e produção da linguagem, analisando como os indivíduos extraem significado, fazem inferências e contextualizam a informação contida nas expressões linguísticas. No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda existem lacunas a serem preenchidas em nossa compreensão sobre como ocorrem esses processos mentais complexos e como eles são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo contexto, conhecimento prévio e características individuais. Assim, o problema da pesquisa em interferência linguística reside

na busca por uma compreensão mais profunda e abrangente desses fenômenos, visando não apenas melhorar as teorias existentes, mas também informar o desenvolvimento de aplicações práticas em áreas como processamento de linguagem natural, inteligência artificial e educação linguística nas turmas do Ensino Médio da EJA.

Diante disso, se faz necessário responder os seguintes questionamentos: *Como a produção textual dos estudantes da EJA é afetada pelo processo de interferência linguística? Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA em relação à interferência linguística na produção textual? Quais são os erros mais comuns de interferência linguística identificados na produção textual dos estudantes da EJA? Quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para minimizar os efeitos da interferência linguística e promover uma produção textual mais eficaz na EJA?*

Para se obter respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: ¿Qual é a influência da interferência linguística na produção textual dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos?

6.2 Os objetivos da pesquisa

6.2.1 Objetivo geral

Analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da EJA;

6.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA;
- ✓ Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual;

- ✓ Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA.

6.3 Desenho da pesquisa

O desenho da pesquisa é não experimental, com escopo descritivo transversal e abordagem mista se caracteriza pela análise de dados em um único ponto no tempo, sem manipulação de variáveis independentes, combinando métodos qualitativos e quantitativos. (Creswell, 2007). O desenho da pesquisa, é a forma como o pesquisador organiza e estrutura os elementos do estudo para responder às perguntas de pesquisa ou atingir os objetivos estabelecidos. Ele envolve a seleção e implementação de uma abordagem geral, métodos específicos, coleta e análise de dados, e a formulação de estratégias para garantir a validade e confiabilidade dos resultados. Para Silva (2023), "o desenho de pesquisa deve ser tal que responda satisfatoriamente a uma pergunta de pesquisa (p.08). Já Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 43), afirmam que o desenho metodológico da pesquisa indicará "o tipo de investigação que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo". Nessa perspectiva o papel do pesquisador é procurar informação visando à geração de novos conhecimentos, abrindo possibilidades para explorar novos horizontes e conduzir novas pesquisas.

Considerando que é essencial aplicar uma análise minuciosa ao examinar os resultados por meio da coleta de dados dessa dissertação e para esclarecer as questões norteadoras da pesquisa, utilizamos o enfoque Misto que tem por objetivo compreender melhor o problema de pesquisa. Para Creswell (2007, p. 18), "os métodos mistos empregam aspectos tanto dos métodos quantitativos quanto dos procedimentos qualitativos". Essa integração busca aproveitar as vantagens de ambas as abordagens, proporcionando uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo (Alvarenga, 2019). O enfoque misto de acordo com

Campoy (2005, p.14), “é um tipo de pesquisa em que o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combina elementos de abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa com o objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento”, permitindo ao pesquisador a compreensão e interpretação dos fenômenos estudados.

Segundo Silva (2023, pp.108-109),

> O argumento central desse método de análise está na combinação de vantagens das análises quantitativas e qualitativas em um desenho de pesquisa único. Supostamente, a organização da pesquisa com técnicas vindas de tradições distintas possibilitaria ao pesquisador encontrar evidências a respeito de seus fenômenos de interesse de maneira diversa àquela que obteria se utilizasse apenas uma dessas técnicas individualmente.

Ao integrar técnicas quantitativas e qualitativas, os pesquisadores buscam capturar tanto a amplitude quanto a profundidade do fenômeno em estudo. As análises quantitativas oferecem a capacidade de generalização estatística e a identificação de padrões e relações causais em grandes conjuntos de dados. Por outro lado, as análises qualitativas permitem uma compreensão mais profunda do contexto, das experiências individuais e das nuances do fenômeno.

6.4 Contexto da pesquisa

Macapá é o município que apresenta significativo número de hotéis e pousadas em relação ao restante do Estado. Também concentra os cartões-postais, como o monumento Marco Zero do Equador, onde foi construído um obelisco para a observação do fenômeno do Equinócio, que marca a mudança de estações. Outro ícone da capital é a Fortaleza de São José de Macapá, construída em 1782 para proteger a cidade de invasões. O complexo Beira-Rio é formado por trapiches, quiosques e restaurantes que atraem visitantes durante todo o ano, com

uma vista privilegiada da orla de Macapá. A vila do Curiaú, localizada a oito quilômetros da cidade, revela a história de remanescentes quilombolas, bela paisagem natural e riquezas da fauna e da flora.

Em relação a economia do município está ancorada nos setores primário e terciário. No que toca às atividades primárias, a cidade possui uma zona rural caracterizada por pequenas plantações agrícolas de subsistência, além de criações de bovinos, suínos e também de galináceos. A exploração do açaí é uma atividade comum nas áreas ribeirinhas do município. á as atividades terciárias são responsáveis pela maior parte da economia macapaense. Destacam-se os setores da administração pública, comércio, logística e serviços. A cidade possui um grande potencial turístico, mas ainda pouco explorado em nível nacional. No setor terciário, está a maior parte da população ocupada do município. Por sua vez, o setor secundário**,** formado pelas indústrias, é praticamente inexistente na cidade. (https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/macapa.htm)

Em termos educacionais, o municiapio de Macapá possui 84 escolas sobre sua adiministração, que oferece a Educação Infanfil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

6.4.1Unidade de Análise

Essa pesquisa foi realizada no Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo, a mesma está localizada na rua Candido Mendes, n.º 555 Central. CEP: 68900-100 Macapá – AP, e atende pelo (+55 - 96) 991425991.

O centro de Estudos Supletivos Prof. Paulo Melo foi fundado em 24 de junho de 1975, denominado de Estudos Supletivos Emílio Médici, com o objetivo inicial de preparar o aluno para fazer as provas do exame de massa, promovido pela secretaria de Estado de Educação. Esse Projeto ficou conhecido como Projeto Minerva que proporcionava curso preparatório para

Exames Especiais a fim de suprir escolarização aos jovens e adultos -EJA. Aprovado pelo Parecer nº 392/73- CEE, com duração de 54 semanas letivas e distribuídas em áreas de Comunicação e Expressão (Língua portuguesa, Educação Física, Educação Artística). Área de Ciências Físicas e Biológicas, Matemática) e Área de Estudos Sociais (Estudos Sociais, EMC e Informação Ocupacional).

No mesmo ano, mais precisamente em 14/07/1975, fundou-se a Biblioteca da instituição, com o nome de Biblioteca Carlos Drummod de Andrade e, tinha como responsável a Professora Deusuíte Maria Calvalcante

A instituição foi denominada, nesse período, pela Professora Coordenadora Laires do Amparo Braga Vieira e dispunha de 14 (catorze) professores e 11(onze) funcionários: 03 auxiliares de áudio-visual, 01 responsável pela biblioteca e um auxiliar de biblioteca, 02 serventes, 01 coordenador, 01 vice-coordenador, 01 auxiliar de tráfego.

O serviço de Orientação iniciou seu funcionamento em 1976, e a Instituição passou a ser administrada pela Professora Áurea Penalber Tavares (permanecendo na administração até julho de 1977). Nesse ano, de acordo com ofício 05/76, a escola já necessitava e solicitava reformas, apresentando graes problemas na estrutura.

Paralelo a implantação ao Ensino Personalizado foi ofertado, até 1990, o Curso de Instalador Residencial em nível de 1º grau. A professora Luiza Pincanço Melo assumiu a direção deste Centro de Ensino de 1988 a 1989, quando foi implantado o Ensino de 2º grau, hoje Ensino Médio. Em 1989 a 1990 esteve na direção o professor Raimundo Nonato de Oliveira, e em 1990 a 1994 a direção ficou sob a responsabilidade da professora Rosa Helena Malcher Marinho.

Concomitante ao Ensino Personalizado e ao Curso de Instalador Residencial, implantou-se, também, o Curso de Suplência em Educação Geral. Este, poré, em nível de 2º grau e que encerrou-se em 1993.em 1993, através do Parecer 43/93, institui-se o Centro de

Estudos Supletivos Emílio Médici, com o curso de visava oferecer escolarização em nível de Ensino Médio para Jovens e Adultos concluintes do Ensino Fundamental maiores de 17 anos. A média de idade para frequentar o Curso de Ensino Médio era de 20 anos.

O Curso fora chamado de Nova Metodologia de Ensino de 1º e 2º graus, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação- CEE no processo nº 75 folhas 11 à 260, que designou o ensino por etapas, de acordo com a equivalência a seguir.

Nível de Ensino Fundamental: 1ª etapa (1ª e 2ª séries), 2ª etapa (3ª e 4ª séries), 3ª etapa (5ª e 6ª séries) e 4ª etapa (7ª e 8ª séries).

Em 1995, foi nomeado como diretor deste Centro o Professor Jair Donizetti de Oliveira. No prédio havia 04 mini- salas onde funcionava Ensino Personalizado de 5ª á 8ª séries, 04 salas para o Ensino Supletivo por etapas do antigo 1º grau e 04 salas para o Ensino Supletivo de 2º Grau. com exceção do Ensino Personalizado Semipresencial, os demais cursos eram presenciais e, cada etapa correspondentes a 02 anos de Ensino Regular.

Ainda nesse ano, foi criado o Caixa Escolar, nomeando o diretor como presidente, sendo que em 1997, foi criado o cargo de Secretário Administrativo na escola, e este se tornou o presidente do Caixa Escolar.

No período de 1996 à 2004, a escola do Complexo Penitenciário do Amapá passou a funcionar como anexo do CES Emílio Médici, ofertando as 1ª e 2ª etapas da Nova Metodologia de Ensino, e o Ensino Personalizado de 5ª à 8ª séries. Nesse período, o Centro também era responsável pela certificação de 13(treze) escolas onde funcionava os Cursos Supletivos de 2º Grau.

Em março de 2003, a professora Lenir Pereira Reis foi nomeada Diretora do CES Emílio Médici. No ano de 2005, para o Centro de Estudos Supletivos Emílio Médici foi nomeada a professora Rosinês Leite Ferreira como nova gestora. Nesse mesmo período o Centro destinou-se a atender os alunos a partir da faixa etária de 15 anos para o Ensino

Fundamental, e 18 anos para ingressarem no Ensino Médio. Seguindo o que estabelece a Resolução nº 035/2005 vogorando até esta data. Desde então, este Centro deixou de ofertar o Ensino Personalizado em 2007 e, desde 2005 vem paulatinamente cessando as turmas de Ensino Fundamental, tendo sido completamente encerradas no ano de 2008.

Em 14 de abril de 2009, o Centro de Estudos Supletivos Emílio Médici passou a ser denominado oficialmente de Centro de Estudos Supletivos Prof. Paulo Melo, através da Lei nº 1319 nos termos do art. 107 da Constituição Estadual.

Em agosto de mesmo ano, o professor Raimundo dos Santos Oliveira foi nomeado novo gestor do Centro, amparado pelo Decreto nº 3038 de 26 de agosto de 2009. Desde então a escola vem sendo desenvolvendo alguns Projetos Pedagógicos que tem auxiliado os alunos em seus processos de aprendizagem. Para Franco (2005, p.44),

Atualmente a escola possui 800(oitocentos) alunos matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite, atendendo exclusivamente a modalidade de Ensino Fundamental II e Ensino Médio - EJA.

Tabela n.º 2: Distribuição do números de alunos matriculados no Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo

MANHÃ	TARDE	NOITE
3ª etapa (02 turmas – 80 alunos)	3ª etapa (02 turmas – 80 alunos)	1ª etapa corresponde a 1ª e 2.ª série (EM) (03 turma – 120 alunos – 40 alunos em cada)
4ª etapa (02 turmas – 80 alunos)	4ª etapa (02 turmas – 80 alunos)	2ª etapa corresponde a 3ª série (EM) (03) turmas – 120 alunos- 40 alunos em cada)

1ª etapa (EM) (01 turma – 40 alunos)	1ª etapa (EM (01 turma – 40 alunos)	
2ª etapa (EM) (02 turmas – 80 alunos)	2ª etapa (EM) (02 turmas – 80 alunos)	

Fonte: o proprio pesquisador

Tabela n.º 3: Distribuição do números de salas

Salas	Quantidades
sala de coordenação pedagógica	01
sala de direção	01
sala de secretaria	01
sala de aulas	07

Fonte: o próprio pesquisador

Tabela n.º 4: Distribuição dos cargos da equipe técnica e pedagógica

Cargos	Quantidades
Gestor	01
Coordenador pedagógico	03
Secretária	01
Professores	48

Fonte: o próprio pesquisador

É uma escola considerada de médio porte e atende aos princípios legais ao que ela oferta, que é um ensino voltado ao aspecto qualitativo.

Figura n. º 1: Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo

Fonte: Da câmara do celular do pesquisador

A escolha dessa Instituição, dar-se-á pelo fato de que essa escola tem anualmente recebido um número relevante de estudantes na modalidade de EJA, sugerindo-se que ela tem experiência e expertise no atendimento a esse grupo específico e que desenvolve estratégias eficazes para lidar com as necessidades específicas desses estudantes.

6.5 População e amostra

Para que o presente trabalho pudesse ser concretizado, foi importante a participação de alguns segmentos no Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo, o qual chamamos de participantes. Para Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 60), os participantes são "indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado". Os participantes são indivíduos, grupos ou organizações que são recrutados para fornecer informações ou dados relevantes para o estudo em questão. Sendo assim, pela referida Instituição apresentar um

número elevado de pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem, se fez necessário delimitar uma amostra dessa população. Para Oliveira (2011, p.21), “a amostra é pequena e não-representativa e a análise dos dados é qualitativa. As constatações são experimentais e o resultado, geralmente, seguido por outras pesquisas exploratórias ou conclusivas”. Já Campoy (2016), acrescenta que a amostra é determinar que parte de uma realidade em estudo deve ser examinada, com o objetivo de fazer inferências sobre a referida população. Nesse estudo, a amostra é probabilística de tipo intencional, pois se baseia na seleção dos participantes a partir de critérios, cujo subgrupo da população apresentam as mesmas possibilidades de serem eleitos.

Para Sampieri, Collado e Lucio (1997, p. 176);

> En las muestras no probabilísticas, la elección de los elementos no depende de la probabilidad, sino de causas relacionadas con las características del investigador o del que hace la muestra. Aquí el procedimiento no es mecánico, ni en base a fórmulas de probabilidad, sino que depende del proceso de toma de decisiones de una persona o grupo de personas, y desde luego, las muestras seleccionadas por decisiones subjetivas tienden a estar sesgadas. nsa hacer con dicho estudio.

No caso, são indivíduos que estão envolvidos no problema, conhecem o tema da pesquisa, e estavam disponíveis, para responder as questões investigadas. Dessa forma, uma seleção adequada de sujeitos é aquela que pode abranger a totalidade dos problemas.

Dessa forma, a base da pesquisa foi abordada numa amostra dos estudantes do Ensino Médio -EJA, professores que lecionam com a disciplina de língua portuguesa. A escolha desses públicos se deram por critérios de modalidade de ensino e de atuação e por fazerem parte do contexto em que o problema se apresenta. Nessa ótica, segundo Alvarenga (2019), uma

amostra probabilística significa que cada um dos integrantes do universo tem a mesma possibilidade de integrar a amostra em conformidade com o tamanho da população.

Tabela n.º 5: Amostra participantes

Participantes	Quantidades
Professores de Língua portuguesa	03
Alunos do 1.º ano de EJA Médio	40
Alunos do 2.º ano de EJA Médio	40
Alunos do 3.º ano de EJA Médio	40

Fonte: o próprio pesquisador

6.5.1 Professores

Três (03) professores que lecionam com a disciplina de Língua Portuguesa com as turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ano ensino médio -EJA, que entre outras atribuições é promover um ambiente propício para a aprendizagem a partir de situações ricas, desafiadoras e contextualizadas. Nesse caso, esses professores se tornam sujeitos essenciais a ser pesquisado, pois ele "media à relação ativa do aluno com a matéria, e seus conteúdos, considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar" (Libâneo, 1998, p. 29). O papel do professor descrito pelo autor, sugere uma abordagem centrada no aluno, onde o professor atua como mediador no processo de aprendizagem.

6.5.2 Estudantes

Cento e vinte (120) estudantes que estuda nas turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ano Ensino Médio -EJA, sujeitos esses, protagonistas do seu próprio saber. Sua participação nesse estudo, é importante, pois, segundo Tardif (2002, p. 221) "a fim de aprender, os alunos devem tornar-se,

de uma maneira ou de outra, os autores de sua própria aprendizagem, pois ninguém pode aprender em lugar deles". Nessa perspectiva, a responsabilidade primária pela aprendizagem recai sobre os próprios estudantes, por meio da ação mediadora do professor que colaboram para que os estudantes assumam um papel ativo no processo.

6.6 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para o êxito nessa pesquisa, o investigador precisou fazer uso de técnicas e instrumentos, os quais foram selecionados a partir da elaboração dos objetivos especificos. Nessa investigação, utilizou-se como instrumento, o questionário e como técnicas a entrevista. No entendimento de Minayo et al., (2001, p. 42), "devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo [...]como para a pesquisa suplementar de dados". Nesse contexto, as técnicas referem-se aos métodos específicos utilizados para adquirir conhecimento e habilidades, enquanto os instrumentos são as ferramentas, tanto físicas quanto conceituais, que facilitam esse processo educativo. Assim, a seleção cuidadosa desses elementos foi vital para garantir a confiabilidade e a relevância das descobertas científicas. A escolha das técnicas está alinhada com os objetivos da pesquisa, o que garantiu a obtenção de dados precisos e significativos.

6.6.1 Questionário fechado

Para recolher os dados dos estudantes foi utilizado o questionário fechado, pois, o número de sujeitos participantes dessa amostra foi grande. Para de Gil (1999, p. 128), o questionário é uma "a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.". Destaca ainda o autor que o questionário apresenta vantagens em relação a outros tipos de técnicas de coleta

de dados, pois, "possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio" (Gil, 1999, p. 128), o que implicará em gastos baixos, uma vez que para responder ao questionário, não se exige treinamento de quem pesquisa, ao mesmo tempo, é garantido "o anonimato das respostas (Gil, 1999, p.129).

6.6.2 A entrevista

A entrevista é uma técnica muito utilizada na pesquisa, principalmente no ramo das ciências sociais, que embora não seja uma técnica fácil de ser aplicada, é recomendada nesse estudo, pelo seu caráter eficaz na obtenção das informações, conhecimentos ou opiniões que serão coletados. Para Campoy (2018, p. 348), a entrevista" é uma técnica [...] flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos", ela auxilia o pesquisador a ajustar roteiros esclarecendo obscuridades encontradas ou reforçando questões encontradas na pesquisa. Dessa forma, a entrevista foi aplicada ao professores de Lingua portuguesa e foi aplicada em dias e horários diferentes, uma vez que são públicos que exercem a função dentro da escola em horários diferenciados, a qual teve a duração máxima de 60 minutos.

O objetivo com a aplicação dessas duas técnicas (questionário e entrevista) foi o de encontrar relação entre ambas para não gerar dados incorretos ou mal analisados na investigação.

6.7 Aspectos éticos da pesquisa

A ética abrange uma variedade de tópicos e questões relacionados à conduta humana, aos julgamentos morais e aos princípios que orientam as ações e as decisões das pessoas em

diferentes contexto. No campo científico, a ética refere-se aos princípios e normas morais que guiam a conduta dos profissionais e pesquisadores científicos em suas atividades. A ética científica envolve um conjunto de valores e padrões que visam garantir a integridade, a honestidade, a responsabilidade e a qualidade na pesquisa e na divulgação dos resultados.

De acordo com Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 196),

> No caso específico da pesquisa, os questionamentos éticos dizem respeito, entre outros, aos direitos dos entrevistados, ao respeito e bem estar dos participantes, à preservação da identidade das pessoas envolvidas, aos usos e abusos das informações e citações de outros autores, à fidedignidade das informações, às implicações sociais e políticas da pesquisa (p.196).

Nessa ótica, os elementos de ética que orientam as investigações que envolvem indivíduos devem estar alinhados com as diretrizes presentes na resolução 196/96 do Ministério da Saúde (MS), e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dentre outras exigências, explicitadas na Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012:

> II.5 - consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), [...]; III.1, b) ponderação entre riscos e benefícios, [...]; (III.1, c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; (III.1, d) relevância social da pesquisa [...] (Brasil, 2012).

Com base nos elementos previamente mencionados, é sustentado que as investigações devem enfatizar a independência dos conjuntos legalmente desabilitados e sensíveis, e acima de tudo, assegurar a honra deles e resguardá-las em sua fragilidade, tendo em mente que as investigações precisam oferecer mais vantagens do que desvantagens, prevenindo a prejudicialidade e evitando que possam afetar a todos indiscriminadamente. Nessa pesquisa

respeitando os padrões éticos os pesquisados (professores), receberam a nomeclatura de: P.1; P.2; P.3)

6.8 Validação dos instrumentos

A validação de um instrumento de pesquisa é uma etapa que precisa ser cumprida pelo pesquisador, para verificar se as perguntas elaboradas correspondem aos objetivos que foram traçados. Nesse contexto, a validação dos instrumentos de uma pesquisa mista (quali-quanti) se dá em função da mesma atender o que se propõe a desvendar tendo como cautela a coerência dos processos metodológicos e a consistência dos resultados obtidos. Segundo Ferro (2018, p. 21), a validação dos instrumentos é essencial porque "as análises das variáveis medidas devem apresentar consistência, serem replicáveis e fornecerem resultados muito próximos à primeira avaliação e que estejam livres de erro de mensuração". Sendo assim as questões que integram os instrumentos estão subdivididas, considerando os 3 (três) objetivos específicos dessa pesquisa.

Assim, para valiadação dos instrumentos, a apreciação inicial foi realizada por 03 (três) professores doutores da área de Educação. Dois são professores paraguaio e um é doutor brasileiro os quais tiveram a incumbência de avaliar os instrumentos que foram utilizados, antes mesmo de suas aplicações. Após a análise realizada pelos três doutores, foram unánimes concordando com o teor das perguntas.

6.9 Técnicas de análise e interpretação dos dados

Deve-se iniciar a análise pela tabulação dos dados coletados por meio dos instrumentos utilizados com a população participante da investigação. Assim sendo, foi realizada a tabulação dos dados da investigação por meio da interpretação dos dados sobre os questionários e a entrevista na ótica dos teóricos que embasaram as questões trabalhadas.

Utilizou-se para essa etapa o pensamento de Bardin (2011), que compreende que a interpretação dos dados se resume em três etapas: pré-análise, tratamento dos dados e exploração do material. Portanto, a finalidade da realização dessa etapa porque ele "é o momento de relacionar os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas" (Zanella, 2013, p. 68). Na concepção de Lakatos e Marconi (2003, p.167), "analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto, relacionadas". Analisar e interpretar são duas "operações" em um processo de pesquisa. Acrescenta, Prodanov e Freitas (2013, p .70) que "na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados". A análise e a interpretação seguem uma sequência em que, não sendo possível desvencilhar uma da outra, que apesar de distintas, estão ligadas entre si.

CAPITULO 7: ANÀLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No capítulo dedicado à coleta de dados desta pesquisa, onde os objetivos foram delineados, juntamente com seus métodos e instrumentos, descreve-se a prática empírica de obtenção dessas informações.

Considerando sua relevância, a análise e interpretação dos dados foram conduzidas com base em referenciais teóricos e operacionais. Isso se deve à necessidade de envolvimento dos participantes, que são os sujeitos e públicos da investigação, bem como da pesquisadora, pois sem essa participação, a análise seria imparcial.

Para Gil (2002, p. 156), "os processos de análise e interpretação variam significadamente em função do plano de pesquisa. Nos delineamentos experimentais ou quase experimentais, assim como nos levantamentos, constitui tarefas simples identificar e ordenar os passos a serem seguidos". Assim, os dados revelam os resultados obtidos por meio dos instrumentos, nos quais o pesquisador percorre o trajeto, observa e registra eventos observáveis que descrevem a paisagem percebida, aplicando-lhes o tratamento necessário em termos de rigor científico, e interpretando as falas dos participantes da pesquisa. Minayo et al., (2002, p. 109), diz que "[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos", ou seja, a maneira como os sujeitos de pesquisa se expressam e compartilham suas experiências pode fornecer dados significativos sobre várias facetas da sociedade e da cultura em que vivem.

É importante ressaltar que durante a aplicação das técnicas empregadas, o foco estava na compreensão dos comportamentos e atitudes dos participantes da pesquisa. A coleta de informações e descrições fornecidas pelos professores e estudantes constituiu a base para a consecução dos objetivos deste estudo.

Para garantir o sigilo e anonimato, os professores receberam uma letra do sistema alfabético, os quais se expressa a seguir: Prof.1; Prof.2; Prof.3

Assim, a seguir apresenta-se a coleta de dados por meio da entrevista, com o propósito de investigar as falas dos entrevistados, identificando os conceitos principais.

Objetivo: Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA;

Pergunta n.º 1: Que tipos de erros gramaticais são mais frequentemente encontrados nos textos dos estudantes da EJA?

Tabela n.º 6: Tipos de erros gramaticais mais frequente na produção textual dos estudantes

PARTICIPANTES	**RESPOSTA**
Prof.1	*"São encontrados erros de todos os tipos: concordancia, sintaxe, ortografía, alem de erros relacionados a pontuação, coerencia e coesão textual";*
Prof.2	*"Os mais comuns se referem a ortografía. Grafia das letras, transcrição da fala, acentuação e pontuação";*
Prof.3	*"De natureza ortográfica, referente a grafia, acentuação e uso dos sinais de pontuação".*

Fonte: Do próprio pesquisador

Essa análise sugere que os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA na escrita são diversos e abrangentes. Embora os erros ortográficos pareçam ser os mais comuns, os problemas de concordância, sintaxe e coesão textual também são frequentes, indicando dificuldades mais amplas no domínio da língua escrita. Esses entraves pode está relacionado à falta de prática na escrita formal, à interrupção da educação formal ou a outras circunstâncias que levam os alunos à EJA aos problemas mencionados pelos professores.

De acordo com De la Torre (2007), o erro pode ser interpretado como falta da verdade; como imprecisão devido à falta de clareza; como engano; inadequação de conceito ou moral, ou ainda como indicador de problemas.

Ao considerar o erro como um indicador de problemas, o professor propõe que ele pode ser sintomático de questões mais profundas, como lacunas no conhecimento, dificuldades de aprendizagem, problemas de comunicação ou questões éticas, o que ressalta a importância de identificar e abordar suas causas subjacentes, em vez de apenas corrigir os sintomas visíveis.

Pergunta n.º 2: Existe uma relação entre a idade dos estudantes da EJA e os padrões de interferência linguística que apresentam?

Tabela n.º 7: A relação entre a idade dos estudantes com os erros de interferência linguistica

PARTICIPANTES	RESPOSTA
Prof.1	*"Nao observo coreelaçao entre a idade e os erros, o que há é a correlação entre o tempo e a dedicação de cada um aos estudos…";*
Prof.2	*"Sim, já que na atualidade a EJA comporta alunos que a idade varia entre 18 a 70 anos";*
Prof.3	*"Não, as interferências sao mais ocasionadas pelo processo de alfabetização dos alunos que na maioria não foi consolidado.".*

Fonte: Do próprio pesquisador

A análise das respostas acima destaca diferentes perspectivas sobre a relação entre a idade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os padrões de interferência linguística que apresentam.

A primeira resposta sugere que a idade dos estudantes não está diretamente relacionada aos erros linguísticos, mas sim ao tempo e à dedicação de cada um aos estudos, o que implica que a dedicação e o esforço podem influenciar mais os padrões de interferência do que a idade em si.

A segunda resposta destaca a ampla faixa etária dos alunos na EJA, que pode variar de 18 a 70 anos, sugerindo que a diversidade de idades pode influenciar nos padrões de interferência linguística, possivelmente devido a diferentes experiências de vida, exposição à linguagem e habilidades cognitivas ao longo do tempo.

A terceira resposta aponta que as interferências linguísticas são mais causadas pelo processo de alfabetização dos alunos, que muitas vezes não foi totalmente consolidado. A falta

de uma base sólida na alfabetização pode ser um fator mais determinante do que a idade em si na ocorrência de erros linguísticos. A esse respeito, Vygotsky (1930) enfatizou a importância do contexto sociocultural na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Ele argumentou que a interação social e a mediação simbólica desempenham papéis fundamentais na aquisição da linguagem e no desenvolvimento cognitivo. Segundo sua perspectiva, o ambiente social e cultural em que os estudantes estão inseridos influencia diretamente seu processo de aprendizagem.

Pergunta n.º 3: Que papel desempenham as redes sociais e a linguagem digital na influência linguística sobre os textos dos estudantes da EJA?

Tabela n.º 8: O papel das redes sociais na produção textual dos estudantes

PARTICIPANTES	RESPOSTA
Prof.1	*"Existe uma influência relativa que não interfere de forma considerável na produção textual dos alunos, haja vista que o professor toma providência para evitar os exageros";*
Prof.2	*"Ao meu vê, as redes sociais e a linguagem digital nao exercem muita interferência no processo de aprendizagem";*
Prof.3	*"Não observo essa interferência das redes sociais nos textos escritos, o que há bastante é a interferência da fala na língua escrita".*

Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas mostram que o papel das redes sociais embora haja uma influência relativa não tem sido os motivadores dos erros na escrita dos estudantes (*P.1)* mesmo porque ao perceberem que essa ação tem influenciado na produção textual, o professor toma medidas para evitar excessos ao usos das redes sociais.

Ainda foi mencionado que a principal influência nos textos escritos dos alunos é o da oralidade e da forma como a linguagem é utilizada na comunicação cotidiana. Vale ressaltar que é importante reconhecer o potencial das mídias sociais e como elas trazem impactos na produção textual dos estudantes da EJA. A linguagem utilizada online, os padrões de comunicação digital e a exposição a diferentes formas de expressão podem, de fato, influenciar

a forma como os alunos escrevem. O mundo digital com o qual as pessoas convivem vem modificando a forma como as pessoas se comunicam e também escrevem como bem mencionam Guamán et al., (2018), ao afirmarem que "o aumento da intercomunicação atingiu toda as classes sociais, sem distinção de idade, sexo e localização geográfica" (p.40). Esta citação ressalta a universalidade do impacto das midias sociais criando novas oportunidades para a expressão escrita em diferentes contextos e para diversos públicos.

Pergunta n.º 4: Quais são os obstáculos mais comuns relacionados à motivação que os estudantes da EJA enfrentam no processo de aprendizagem da escrita?

Tabela n.º 9: Os obstáculos mais comuns que os estudantes enfrentam no processo de aprendizagem da escrita

PARTICIPANTES	RESPOSTA
Prof.1	*" Os maiores obstáculos estão relacionados ao tempo de afastamento desses alunos da escola, gerando um desinteresse pelos estudos, e ao retornarem para a sala de aula, trazem consigo defasagem de aprendizagem e várias outras dificuldades para a prática da escrita".*
Prof.2	*"Os obstáculos mais importantes no processo de ensino da produção textual é a falta de interesse dos alunos pelas propostas apresentadas e a dificuldade de inserí-los nas atividades como protagonistas";*
Prof.3	*"A maioria dos obstáculos é conciliar a vida familiar, o trabalho com a vida escolar, muitos deles querem apenas concluir o ensino médio, entao nao acabam tendo muita motivação para aprimorar o aprendizado da língua".*

Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas acima apresentam diversos obstáculos relacionados à motivação dos estudantes de EJA no processo de aprendizagem da escrita. O *P.1* mencionou que o tempo de afastamento da escola é um obstáculo significativo. Essa resposta está alinhada com a teoria da aprendizagem adulta de Knowles (1975), que enfatiza a importância do contexto e da experiência de vida dos adultos na aprendizagem. Então é de suma importância o professor valorizar a experiência de vida dos adultos na aprendizagem aprimorando a escrita por meio de seus relatos de vida.

A falta de interesse dos alunos nas propostas apresentadas e a dificuldade de engajá-los como protagonistas das atividades *(P.2)*, vai em consonância com a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985), quando argumenta que a motivação intrínseca é fundamental para o engajamento e o desempenho acadêmico. Segundo essa teoria, os alunos são mais propensos a se envolverem ativamente na aprendizagem quando percebem que têm autonomia, competência e relacionamento com o conteúdo.

O *P.3* cita a dificuldade que os estudantes tem em conciliar suas responsabilidades familiares e profissionais com a vida escolar, o que leva a compreender a importância de o professor reconhecer e abordar os temas sociais em suas aulas, como por exemplo: o emprego, a saúde, a casa entre outros, que pode aumentar o envolvimento dos alunos adultos na aprendizagem.

Pergunta 5: Quais os principais desafios linguisticos você observa na produção textual dos estudantes de EJA

Tabela n.º 10: Os principais desafios percebidos pelos professores na produção textual dos estudantes

PARTICIPANTES	**RESPOSTA**
Prof.1	*"O desafio consite em inserir a diversidade lingüística e cultural dos alunos na proposta de produção de textos para ressignificá-la";*
Prof.2	*"…Estão direcionados a realidade dos alunos, partindo do principio de que é muito dificil atingiros anseios de todos, já que a EJA tem um público heterogêneo";*
Prof.3	*"Cada aluno vem de uma realidade lingüística diferente: há uns que vem do interior com sua bagagem particular, outros vem de presídios e do ambiente em que a linguagem do tráfico domina; é impossível dissociar esses aspectos socio-culturais da linguagem padrão. Sempre haverá uma interferência, seja na escrita, seja na fala";*

Fonte: Do próprio pesquisador

A produção textual na EJA enfrenta diversos desafios linguísticos, como apontado nas respostas fornecidas. A inserção da diversidade linguística e cultural dos alunos na produção

de textos é fundamental para ressignificar suas experiências e promover uma educação inclusiva.

Bagno (1999), argumenta que toda as variedades linguísticas são legítimas e devem ser valorizadas no ambiente educacional. Soares (2002) em suas pesquisas sobre alfabetização de jovens e adultos, destaca a importância de reconhecer e respeitar as singularidades de cada aluno, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades específicas.

As experiências sócio-culturais dos alunos, como origem geográfica, vivências em presídios ou exposição à linguagem do tráfico *(P.3)*, influenciam sua linguagem escrita e oral. Sendo assim, é importante o professor compreender essas influências para promover uma educação linguística que valorize as múltiplas formas de expressão.

Objetivo: Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA.

Pergunta n.º 6: Como a adaptação de materiais didáticos pode ser feita para atender às necessidades específicas dos estudantes da EJA em relação à escrita?

Tabela n.º 11: A adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos estudantes

PARTICIPANTES	RESPOSTA
Prof.1	*"O material didático deve estar em consonância com a realidade do ciscente levando em consideração eu nível de conhecimento linguísitico";*
Prof.2	*"É importante que o material dialogue com a realidade do aluno, ou seja, atender aos aspectos linguísiticos, mas também os aspectos culturais e sociais";*
Prof.3	*"Hoje o aluno de EJA nãoo é mais aquele senhor ou señora que morava no interior e veio para a escola estudar, essa era a realidade dos alunos da EJA, na década de 1990. Hoje a maior clientela é de jovens que abandonaram os estudos e por pressão do mercado ou da familia voltaram para a escola. Então, particularmente não vejo a maior necessidade de adaptar material".*

Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas acima mostram-nos a importância de alinhar os materiais didáticos com a realidade dos alunos para atender ao nível de compreensão e habilidades linguísticas para esse público. No entanto, é necessário ainda pensar em como integrar essas adaptações de forma eficaz o que pode envolver a incorporação de textos e exemplos que sejam relevantes para a vida e experiências desses alunos, bem como a criação de atividades que incentivem a reflexão sobre questões sociais e culturais. Quando o *P.3*, afirma que nao há necessidade de adaptar os materiais para o trabalho na EJA, Freire (1998) afirma que:

> Enquanto na prática bancária da educação, anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é depositado, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores (p. 58).

No modelo de educação bancária, o professor desempenha um papel central, transmitindo conhecimento aos estudantes de forma unilateral. A relação entre essas duas figuras, professor X alunos é vertical, com o professor depositando informações no aluno, como se este fosse um recipiente vazio a ser preenchido. Não há espaço para adaptação de conteúdos e nem de materiais diálogo para a construção conjunta do conhecimento.

Para Jardelino e Araújo (2014**,** p. 158):

> [...] o conhecimento do contexto se relaciona com o local em que se desenvolve o ensino e com as pessoas a quem ele é ministrado. Para cada turma, série e nível de ensino são feitas adaptações ao saber a ser construído. Esses saberes são adquiridos na prática, na vivência do cotidiano escolar. Os professores que atuam na EJA, se não tomarem consciência desses elementos na sua formação, ficarão

A produção textual dos estudantes…

> reféns cada vez mais de práticas modeladores e de reproduções de práticas bem-sucedidas, que, na maioria das vezes, nada têm a dizer aos seus alunos.

Essa citação, nos reporta ao entendimento de que cada turma, série e nível de ensino possui particularidades únicas que devem ser consideradas na elaboração e adaptação do conteúdo educacional, o que significa levar em conta não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as experiências de vida, interesses e desafios específicos dos alunos da EJA.

Pergunta n.º 7: A falta de acesso a recursos educacionais e culturais fora da sala de aula impacta os desafios na escrita dos estudantes da EJA?

Tabela n.º 12: A falta acesso aos recursos educacionais e culturais como motivadores que impacta na aprendizagem da escrita

PARTICIPANTES	RESPOSTA
Prof.1	*"Sim, a falta de boas leituras e boas experiências culturais que venham contribuir para melhorar a capacidade de produção textual";*
Prof.2	*"Sim, a falta de leitura de bons libros, a falta de acesso as atividades culturais como bons filmes, músicas e eventospodem refletir no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos";*
Prof.3	*"A falta de acesso a recursos educacionais e culturais com certeza, impacta na produção textual. Normalmente os textos que eles produzem são bastante carentes em informações e com bagagem cultural que reflete o ambiente que eles vivem".*

Fonte: Do próprio pesquisador

Os entrevistados reconhecem a importância do acesso a recursos educacionais e culturais fora da sala de aula, como recursos potentes para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudante. Todavía a falta de acesso a boas leituras e experiências culturais como citou o (P.3) pode resultar em uma formação cultural e educacional limitada.

Para Freire (1998) a educação é um processo contínuo, pois estamos em constante desenvolvimento e, simultaneamente, ensinando e aprendendo. A verdadeira educação

acontece quando estamos receptivos ao outro e ao diálogo genuíno, sem hierarquias ou superioridade de um sobre o outro.

Nesse sentido, é importante os professores estarem conscientes do ambiente em que o ensino ocorre e das características dos alunos a quem ele é direcionado, pois a falta de acesso aos recursos pedagógicos e culturais pode reforçar a marginalização educacional.

Pergunta n.º 8: A adaptação do currículo pode abordar os desafios específicos de escrita dos estudantes da EJA?

Tabela n.º 13: A adptação do currículo escolar

PARTICIPANTES	**RESPOSTA**
Prof.1	*"Sim, é necessário que o currículo esteja em sintonia com a realidade e expectativas do educando";*
Prof.2	*"Sim, o currículo precisa estar sintonizado com a vivência dos alunos e apresentar conhecimentos relevantes para a prática deles";*
Prof.3	*"Não só pode como deve a ver adaptação do currículo para atender as necessidades dos alunos ".*

Fonte: Do próprio pesquisador

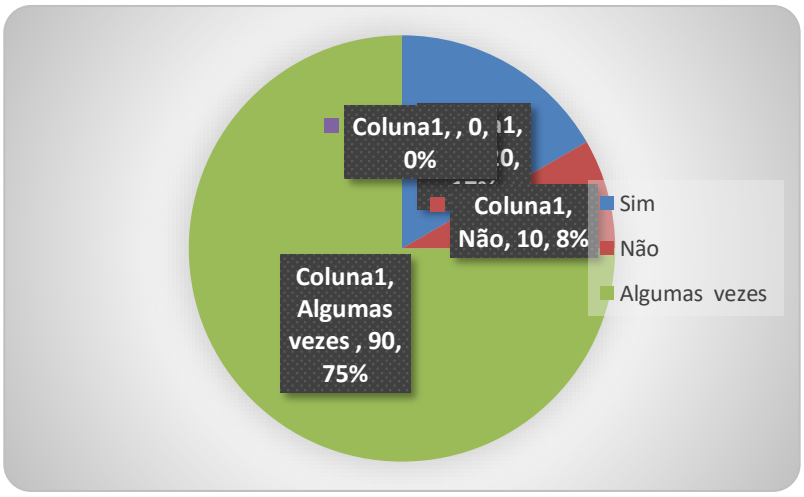
De acordo com as respostas, a adaptação currícular é fundamental para abordar os desafios específicos de escrita. Esse currículo deve levar em conta os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos adultos, reconhecendo que eles aprendem de maneira diferente das crianças e têm necessidades específicas e por serem [...] turma composta por sujeitos de diversas idades, vindos de realidades diversas, com diversas trajetórias escolares [...]" (Souza e Reis, 2017, p. 106). Nesse caso a adaptação do currículo precisa ser repensado como uma maneira de garantir uma educação satisfatória, apresentando conhecimentos pertinentes e permitindo a participação ativadeses estudantes no processo de aprendizagem.

ANÁLISE DO QUESTIONARIOS DOS ESTUDANTES

Objetivo: Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual.

Pergunta n.º 1: Você já enfrentou dificuldades ao escrever textos devido à interferência linguística?

Gráfico n.º 1: Dificuldades ao escrever textos devido à interferência lingüística apontadas pelos estudantes



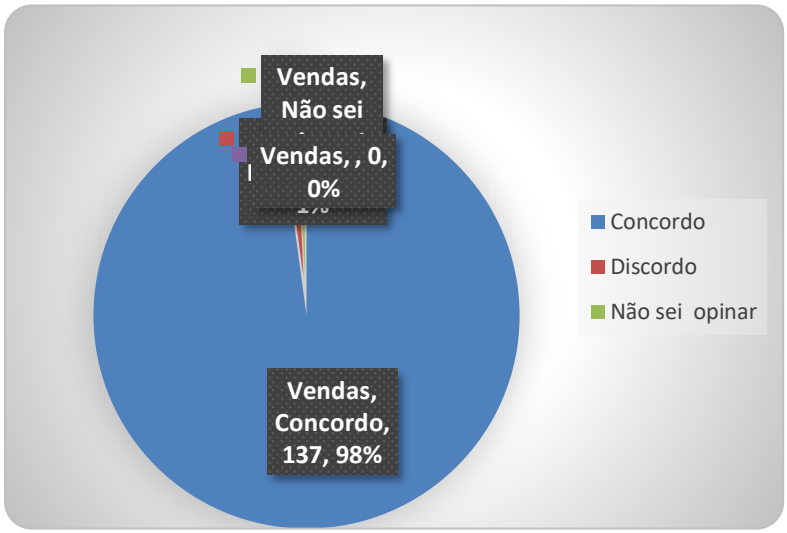
Fonte: Do próprio pesquisador

Essas respostas é uma realidade comum em muitas turma de EJA. Muitos desses alunos enfrentam dificuldades ao escrever textos devido à interferência lingüística, (75%) dos estudantes afirmaram que "às *vezes, 17 %, afirmaram que "sim", e uma minoría (8%) afirmaram que não*.

Bagno (1999) destaca que à interferência linguística na escrita, prejudica muitas vezes a produção de textos, especialmente quando o escritor transita entre diferentes variedades do português. Contudo, quando o aluno reconhece que a linguagem é dinâmica e variada, podem superar as dificuldades decorrentes da interferência linguística e encontrar sua voz própria na escrita.

Pergunta n.º 2: Você acredita que a interferência linguística afeta a clareza e a compreensão dos seus textos?

Gráfico n.º 2: A interferência linguística como fator que afeta a clareza e a compreensão dos textos produzidos pelos estudantes

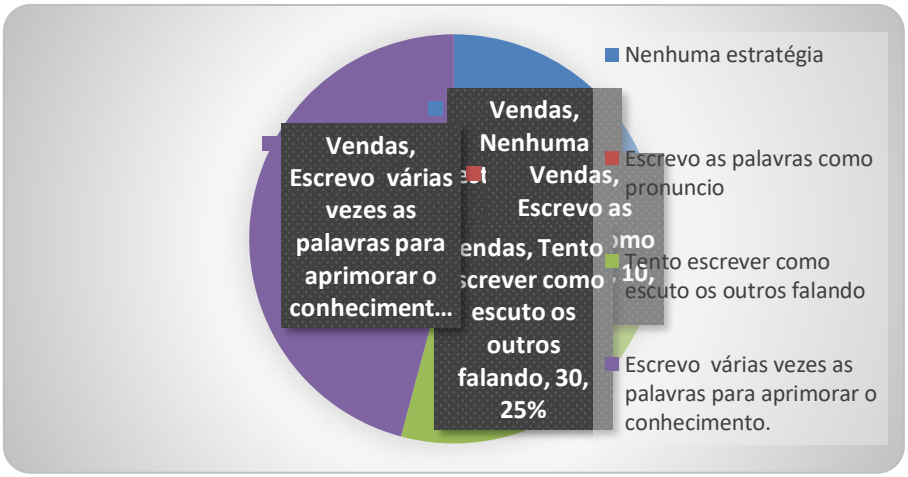


Fonte: Do próprio pesquisador

Para 98% dos estudantes a interferência linguística afeta a clareza e a compreensão dos textos, o que mostra claramente um reconhecimento generalizado desse desafio. Travaglia (2009), enfatiza que a interferência linguística pode resultar em expressões, construções gramaticais ou vocabulário que não são padrão ou que não são compreendidos por todos os leitores, dificultando a clareza e a compreensão dos textos, especialmente quando o leitor não está familiarizado com as características linguísticas específicas do escritor.

Pergunta n.º 3: Quais estratégias você utiliza para superar a interferência linguística ao escrever?

Gráfico n.º 3: Estratégias utilizadas pelos estudantes para superar a interferência linguística



Fonte: Do próprio pesquisador

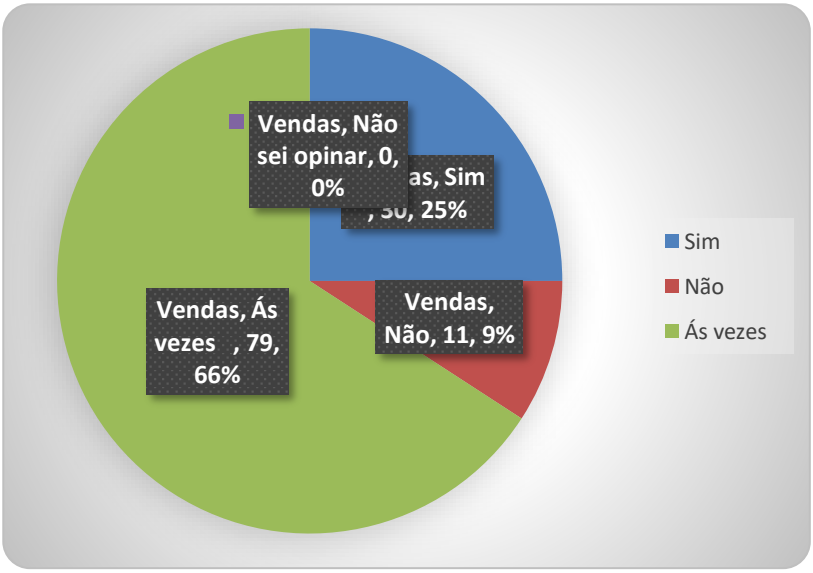
Na análise acima, coletamos que 46% dos estudantes afirmaram "*Escrevo várias vezes as palavras para aprimorar o conhecimento*". Essa estratégia indica um esforço consciente para melhorar o conhecimento e a familiaridade com a ortografia das palavras. Escrever repetidamente as palavras pode ajudar a reforçar a memória visual e a corrigir erros ortográficos. 25% dos estudantes afirmaram: "*Tento escrever como escuto os outros falando".* Esse tipode de estratégia demonstra uma tentativa de alinhar a escrita com a forma como as palavras são pronunciadas na fala cotidiana, o que pode ajudar a tornar a escrita mais natural e fluente, refletindo a linguagem falada. No entanto, pode resultar em uma escrita informal ou coloquial que pode não ser apropriada em todos os contextos. 21% pontuaram que não utilizava: "*Nenhuma estratégia*", o que pode refletir uma falta de consciência sobre a interferência linguística ou uma abordagem mais intuitiva para a escrita. 8% "afirmaram que: "*Escrevo as palavras como pronuncio*". Essa afirmação sugere uma tentativa de transcrever as palavras conforme são pronunciadas, o que pode resultar em erros ortográficos ou distorções da língua escrita padrão.

Para Bagno (2013) é importante o professor esclarecer aos alunos que "erro" pode se tornar um uso comum quando uma determinada inovação é amplamente adotada pela

comunidade linguística em suas falas. Assim, destaca o autor da necessidade de apresentar as mudanças que ocorrem na língua, fornecendo explicações alternativas à tradição. Ainda para o autor, não basta apenas investigar; também é necessário explicar a história da língua e o motivo de suas variações e mudanças.

Pergunta n.º 4: Você já recebeu orientação ou suporte para lidar com os desafios da interferência linguística na produção textual pelo seu professor?

Gráfico n.º 4: A orientação dada aos estudantes pelo professor sobre os desafios da interferência linguística na produção textual.



Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas obtidas indicam que uma parcela significativa dos respondentes relatou ter recebido orientação ou suporte de seus professores para lidar com os desafios da interferência linguística na produção textual *(66%)*, embora não de forma consistente para todos *(25%)*. No entanto, ainda há uma proporção considerável de estudantes que não receberam essa assistência (. Uma minoria dos respondentes *(9%)* indicou que não recebeu orientação ou suporte de seus professores para lidar com os desafios da interferência lingüística, o que leva-se a perceber uma lacuna na prática pedagógica, onde alguns alunos não recebem o apoio necessário para desenvolver habilidades de escrita eficazes.

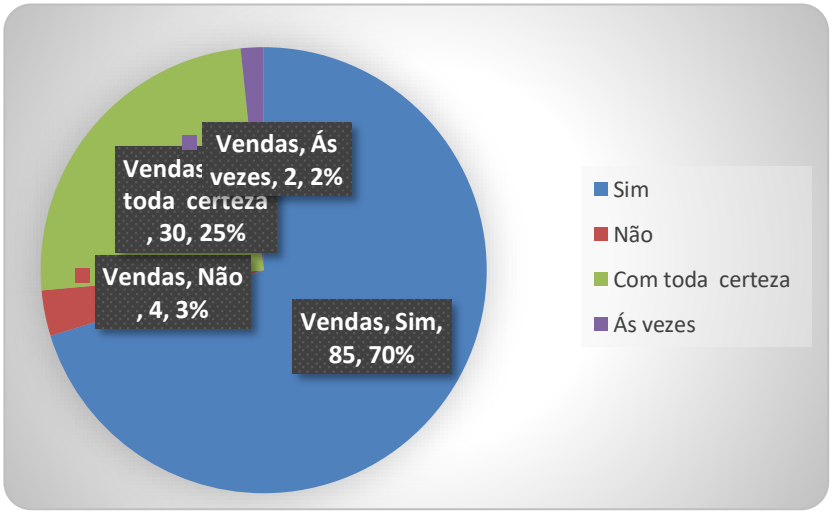
Para Koch e Elias (2006, p. 16),

> [...] pensar texto implica considerar, além do conhecimento da língua, conhecimentos enciclopédicos que compõem os frames ou enquadres ou os nossos modelos mentais. Por exemplo, ir a um restaurante, voar de avião, tomar o metrô, fazer uma festa de aniversário, brincar o carnaval etc. Quando falamos ou escrevemos sobre um deles, ativamos na memória os conhecimentos ali armazenados e basta ativar um ou outro que os demais nos vêm imediatamente à lembrança.

A orientação do professor implica considerar, além do conhecimento da língua, conhecimentos enciclopédicos que compõem os frames ou enquadres ou os nossos modelos mentais e envolve mais do que apenas habilidades linguísticas; também requer uma compreensão profunda dos conceitos e contextos aos quais o texto se refere.

Pergunta n.º 5: Você acha que a prática constante de escrita pode ajudar na superação da interferência linguística?

Gráfico n.º 5: A prática sistemática da escrita como estratégia na superação da interferência línguistica



Fonte: Do próprio pesquisador

De acordo com o que foi coletado, a maioria dos respondentes concordou que a prática constante de escrita pode ajudar na superação da interferência linguística, com 70% dos respondentes afirmando *"sim"*. Além disso, 25% dos respondentes expressaram uma forte convicção nessa ideia, dizendo *"com toda certeza*". Embora a maioria dos respondentes concorde que a prática de escrita é útil, é importante observar que uma pequena porcentagem *(3%)* discorda dessa ideia e outros *2%* consideram que a eficácia da prática varia. Essas opiniões divergentes podem refletir diferentes experiências individuais ou percepções sobre a eficácia da prática constante de escrita para lidar com a interferência lingüística, isso porque "[...] o texto organiza-se pela combinação de dois movimentos, um de retroação, por meio do qual se retoma a informação anteriormente introduzida, que vai servir de ancoragem para o movimento de progressão, responsável pela introdução de informação nova" (Koch, 2022, p.50). Essa citação sobre a organização do texto em dois movimentos, retroação e progressão, oferece uma perspectiva interessante sobre como os escritores constroem e estruturam suas ideias.

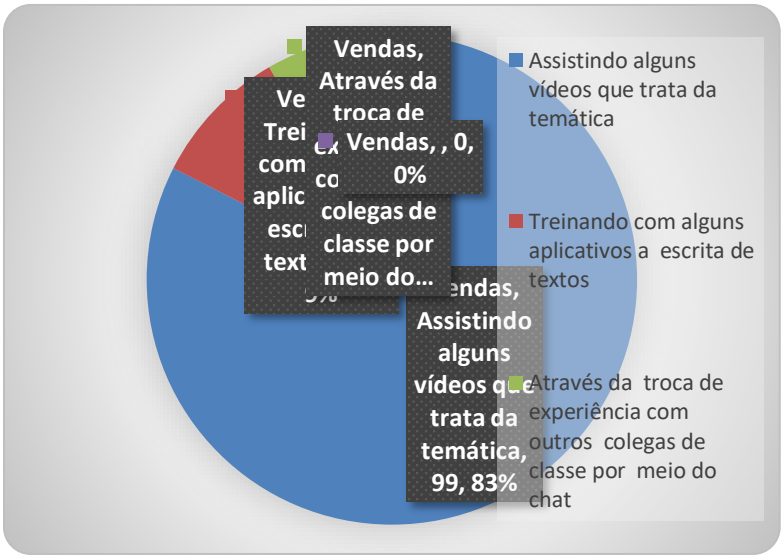
Quando um texto faz uso do movimento de retroação, ele está voltando a informações ou ideias anteriormente introduzidas e pode acontecer de várias maneiras, como retomar um conceito mencionado anteriormente, resumir pontos discutidos anteriormente ou fazer referência a uma ideia anterior para reforçar um argumento ou contexto. Esse movimento de retroação serve como uma âncora, ajudando a consolidar o entendimento do leitor sobre o que foi discutido anteriormente e a conectar as partes do texto de forma coesa (Koch, 2022).

Por outro lado, o movimento de progressão introduz nova informação ou ideias. Essa progressão pode ser usada para expandir o argumento, apresentar exemplos adicionais, oferecer evidências ou desenvolver novos pontos de discussão. Esse movimento impulsiona o texto para frente, mantendo o interesse do leitor e adicionando complexidade ou detalhes ao tema em questão.

Ao combinar esses dois movimentos, os alunos/escritores criam uma estrutura dinâmica que guia os leitores através do texto de forma coerente e persuasiva.

Pergunta n.º 6: Você acha que os recursos tecnológicos podem ajudar os alunos a superar a interferência linguística?

Gráfico n.º 6: Os recursos tecnológicos como ferramentas de superação da interferência linguística



Fonte: Do próprio pesquisador

Nessa anáise ficou claro que maioria dos respondentes *(83%)* assiste a vídeos que ajuda-os a superar a interferência lingüística, o que pode proporcionar acesso a exemplos de uso correto da linguagem, explicações sobre gramática e dicas práticas para melhorar a escrita. No entanto, é importante garantir que os vídeos sejam de qualidade e relevantes para os objetivos de aprendizado dos alunos da EJA. *9%* dos respondentes consideram que treinar com aplicativos pode ser uma estratégia eficaz. Aplicativos de escrita podem oferecer exercícios interativos, correções automáticas de gramática e ortografia, além de feedback instantâneo para ajudar os alunos a aprimorar suas habilidades de escrita. Uma pequena parcela dos respondentes *(8%)* mencionou a troca de experiências com colegas de classe por meio do chat

como uma estratégia útil. Essa interação pode permitir que os alunos compartilhem dúvidas, discutam conceitos e pratiquem a linguagem de forma colaborativa.

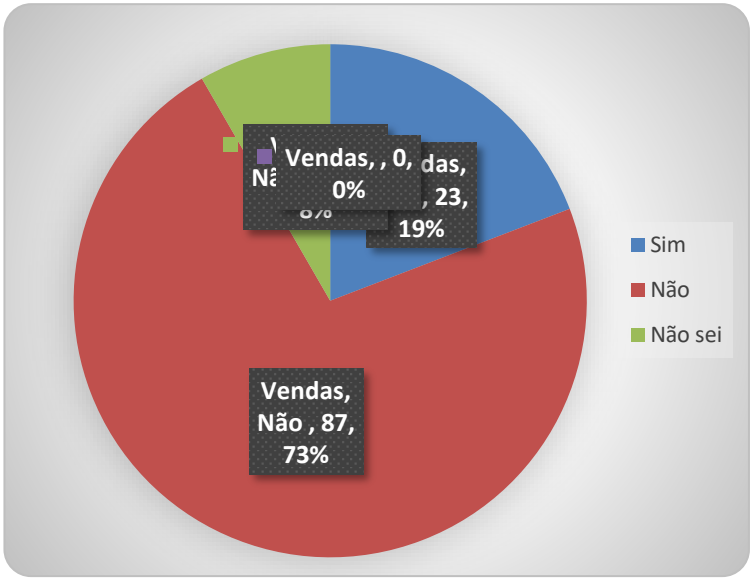
Para Kenski (2007), o uso das tecnologias no âmbito educacional na contemporaneidade:

> Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, ampliando a capacidade de observação de relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, senso de responsabilidade e coparticipação, atitudes essas que devem ser projetadas desde cedo, inclusive no espaço escolar (p.45).

Da, a importância do profesor incentivar os alunos a pesquisar e utilizar os recursos tecnológicos que possibilite a eles, o aprimoramento da sua escrita.

Pergunta n.º 7: Você acredita que a interferência linguística é um desafio exclusivo dos estudantes da EJA?

Gráfico n.º 7: A visão dos estudantes sobre a interferência linguística



Fonte: Do próprio pesquisador

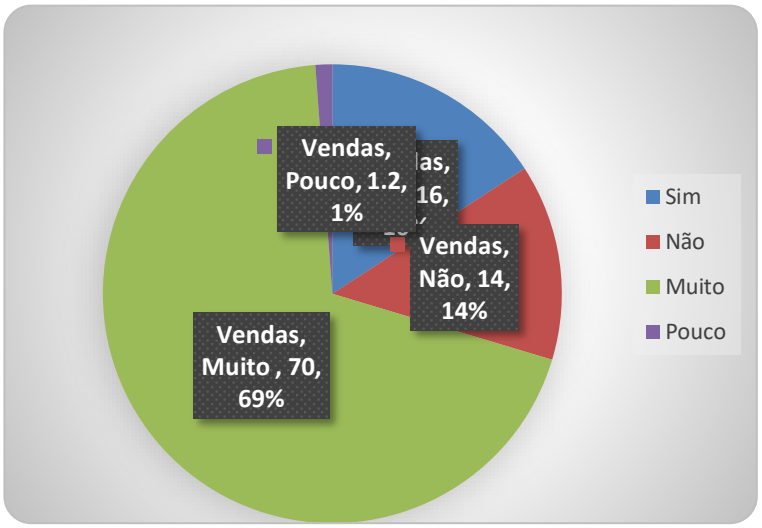
A maioria dos estudantes *(73%)* não acredita que a interferência linguística seja um desafio exclusivo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, o que sugere que há uma percepção de que a interferência linguística pode ser um desafio enfrentado por um grupo mais amplo de estudantes, não apenas aqueles na EJA.

Os *19%* que responderam *"sim"* indicam que uma parcela significativa ainda vê esse desafio como exclusivo da EJA, enquanto os *8%* que responderam *"não sei*" o que podem refletir na incerteza ou falta de conhecimento sobre o assunto. A respeito disso, a UNESCO (2018, p. 1) aponta que "[...] 617 milhões de crianças e adolescentes no mundo todo não estão adquirindo habilidades mínimas em leitura, escrita e matemática. Atualmente, já existem 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever". São números preocupantes e aponta para uma questão fundamental em relação ao acesso à educação e à qualidade do ensino em todo o mundo, o que destaca a urgência de uma resposta global para garantir que toda as pessoas, independentemente de sua origem ou circunstâncias, tenham acesso a uma educação

de qualidade que lhes permita desenvolver plenamente seu potencial e contribuir positivamente para a sociedade.

Pergunta n.º 8: Você já percebeu alguma melhoria em sua habilidade de escrita ao longo do tempo na EJA?

Gráfico n.º 8: A percepção dos estudantes a respeito da sua melhoria na escrita ao longo do tempo



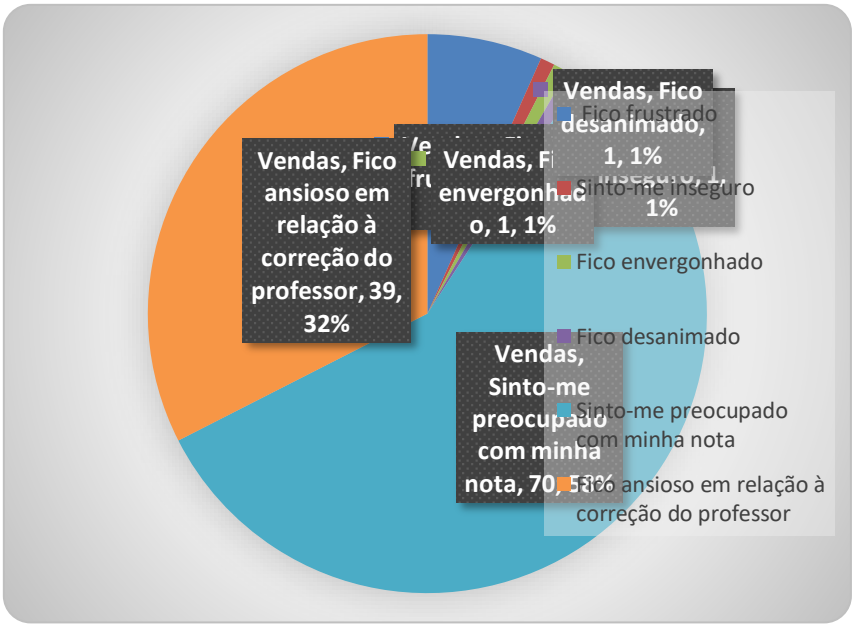
Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas do gráfico 8 indicam uma percepção bastante positiva sobre a melhoria na habilidade de escrita ao longo do tempo dos alunos, com a maioria dos respondentes expressando uma melhoria considerável. No entanto, também há uma parcela significativa que não notou melhoria ou percebeu apenas uma melhoria pequena. Acreditamos que a educação conforme Freire (1970) é instrumento de libertação e transformação social e é importante que a escola valorize a experiência e a realidade desses estudantes, permitindo-lhes desenvolver habilidades de escrita de maneira eficaz, com a utilização em sala de aula de uma gama de gêneros textuais que fazem parte da vida desse público, o que colabora para eles aprimoram a escrita, na medida que se envolvem com o conteúdo.

Ao trabalhar com gêneros textuais como cartas, bilhetes, relatórios, receitas, entre outros, a escola pode promover uma aprendizagem mais autêntica e motivadora, permite que os alunos vejam a aplicação prática das habilidades de escrita em seu cotidiano.

Pergunta n.º 9: Como você se sente quando percebe que cometeu erros de interferência linguística em seus textos?

Gráfico n.º 9: Os sentimentos demonstrados pelos estudantes quando percebe que cometeu erros de interferência linguística em seus textos



Fonte: Do próprio pesquisador

As respostas indicam uma variedade de emoções experimentadas pelos estudantes quando percebem que cometeram erros de interferência linguística em seus textos. A maioria parece estar relacionada à preocupação com o impacto que esses erros possam ter em suas avaliações acadêmicas ou na percepção de sua competência linguística. No entanto, também há emoções como ansiedade, frustração, insegurança, vergonha e desânimo.

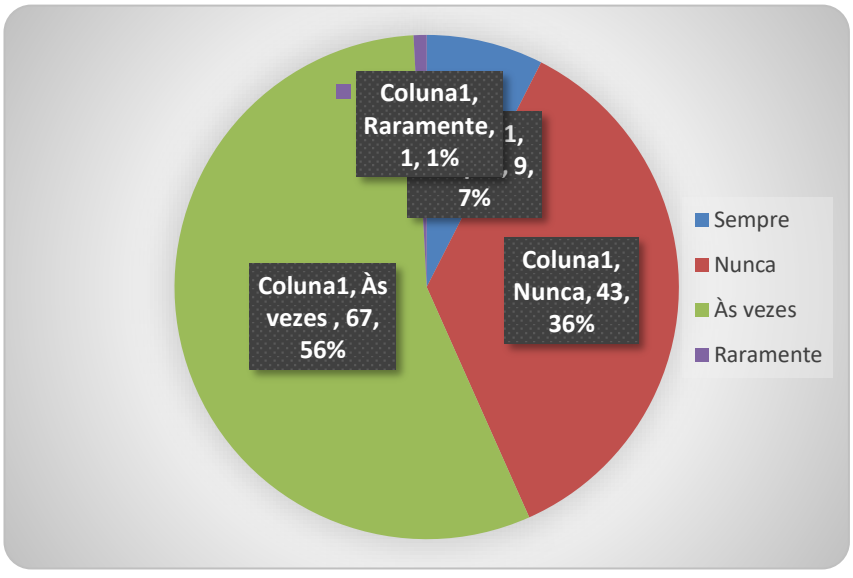
Bakhtin (1993), aborda a questão da norma linguística e sua relação com o poder e a autoridade na linguagem. O autor argumenta que a linguagem é essencialmente heterogênea e dinâmica, refletindo a diversidade de vozes e perspectivas na sociedade. Nesse contexto, a

imposição de uma norma linguística única pode restringir a expressão individual e perpetuar relações de poder desiguais.

Bourdieu (1977), acrescenta que o domínio da norma padrão da língua muitas vezes reflete o capital cultural de uma pessoa e sua posição privilegiada na estrutura social. Aqueles que não se enquadram nesses padrões são frequentemente marginalizados e desvalorizados. Nesse sentido, os sentimentos demonstrados pelos respondentes vem de certa forma, mostrar que a sociedade na qual vivemos, clama por falantes que se encaixem em determinados padrões linguísticos e que a competência linguística é muitas vezes vista como um marcador de status social e sucesso acadêmico. Esses sentimentos refletem não apenas a preocupação com a correção linguística, mas também as expectativas sociais e as pressões enfrentadas pelos falantes em uma sociedade desigual.

Pergunta n.º 10: Com que frequência você se depara com problemas de interferência linguística ao escrever textos na EJA?

Gráfico n.º 10: A frequência com a qual os estudantes se depara com problemas de interferência linguística ao escrever textos



Fonte: Do próprio pesquisador

Fica evidadente com essas respostas uma variedade de experiências dos alunos em relação aos problemas de interferência linguística ao escrever seus textos. A maioria dos respondentes *(36%)* afirmam que nunca se depara com esses problemas, enquanto uma minoria considerável *(7%)* relata encontrá-los sempre. Há também uma parcela que indica encontrar esses problemas *às vezes (7%)* ou *raramente (1%).* Ao analisar essas respostas, é importante considerar não apenas as experiências individuais, mas também os fatores sociais, culturais e educacionais que moldam a percepção e a experiência dos alunos em relação à linguagem escrita.

Hymes (1994) e Labov (1972), investigam como fatores socioculturais influenciam o uso da linguagem e a competência comunicativa dos falantes. Eles destacam a importância de considerar a linguagem como uma prática social, moldada por normas e valores compartilhados por uma comunidade de falantes.

CAPÍTULO 8: CONCLUSÕES

Ao terminarmos de forma abrangente toda a fundamentação teórica que embasou esta pesquisa, nos concentramos em analisar os dados coletados por meio das técnicas e instrumentos, os quais foram examinados sob a perspectiva dos teóricos que embasaram este estudo, capacitando-nos a apresentar nossas conclusões sobre o assunto abordado: "A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística".

Respondendo aos objetivos específicos e em especial ao objetivo: Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual, é possível pontuar que estudantes da EJA enfrentam uma série de desafios decorrentes da interferência linguística, que podem comprometer sua capacidade de expressar ideias de forma coerente e gramaticalmente correta. Entre os erros mais comuns de interferência linguística identificados na produção textual dos estudantes da EJA estão a utilização a concordância, sintaxe, ortografía, além de erros relacionados a pontuação, coerência e coesão textual. Diante desse cenário, torna-se imperativo desenvolver estratégias pedagógicas que possam auxiliar os estudantes da EJA na superação dos desafios impostos pela interferência linguística.

Respondendo ao objetivo: Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA, se faz necessário para minimizar os efeitos da interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA o professor oferecer um ensino individualizado e direcionado para cada estudante, para ajudar a corrigir e conscientizar sobre os erros de interferência linguística presentes em seus textos.Além disso, é fundamental promover atividades que estimulem a reflexão e a conscientização sobre a importância da norma culta da língua portuguesa, bem como sobre as variedades linguísticas existentes e seu contexto de uso.

A utilização de recursos didáticos diversificados, como textos de diferentes gêneros e registros, também pode contribuir para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e minimizar a interferência de padrões linguísticos.

Respondendo ao objetivo: Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA, acredita-se que estratégias de leitura e interpretação de textos, aliadas a exercícios de produção textual, podem proporcionar aos estudantes da EJA uma maior compreensão das convenções da escrita e uma maior autonomia na expressão de suas ideias.

A integração de tecnologias educacionais, como softwares de correção ortográfica e gramatical, jogos interativos e plataformas de aprendizagem online, também pode ser uma ferramenta valiosa no combate à interferência linguística.

A realização de atividades colaborativas e de troca de experiências entre os próprios estudantes da EJA, por meio de grupos de estudo e discussão em sala de aula, pode favorecer o aprendizado mútuo e a construção coletiva do conhecimento.

Ademais, é essencial que os professores estejam capacitados e atualizados em relação às melhores práticas pedagógicas e recursos disponíveis para o ensino da língua portuguesa na EJA. A formação continuada dos docentes, aliada a uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem.

A conscientização sobre a diversidade linguística e cultural presente na sala de aula da EJA também se faz necessária, para que os estudantes se sintam valorizados em sua identidade linguística e encorajados a expressar-se de forma autêntica. A superação da interferência linguística na produção textual requer um conjunto de ações coordenadas e estratégicas, que envolvam tanto os professores quanto os próprios estudantes.

A valorização da diversidade linguística, o estímulo à reflexão crítica e a utilização de recursos tecnológicos são elementos-chave para o sucesso desse processo de superação da interferência linguística. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino, os professores e os demais profissionais envolvidos no contexto da EJA estejam comprometidos com a implementação de práticas inclusivas e eficazes de ensino da língua portuguesa. Somente por meio de uma abordagem integrada e contextualizada, que leve em consideração as características e necessidades específicas dos estudantes da EJA, será possível alcançar resultados significativos na promoção da produção textual e no desenvolvimento das habilidades linguísticas desses indivíduos.

Nesse sentido, é importante que o debate e a reflexão sobre a interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA continuem a ser estimulados e aprofundados, visando a implementação de práticas cada vez mais eficazes e inclusivas no contexto educacional brasileiro.

Por fim, é necessário reconhecer que a superação da interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA não é apenas uma questão técnica ou metodológica, mas também uma questão de justiça social e de respeito à diversidade linguística e cultural de nosso país. Assim, cabe a todos os envolvidos no processo educacional da EJA o compromisso de trabalhar em prol da superação da interferência linguística, visando garantir o pleno desenvolvimento e a realização acadêmica e pessoal de cada estudante.

.

RECOMENDAÇÕES

Ao término das conclusões a respeito desse estudo, recomendamos algumas ações que consideramos importante para a Escola:

1- Identificar e abordar sistematicamente os padrões de erro mais comuns de interferência linguística encontrados na produção textual dos estudantes da EJA, oferecendo um ensino individualizado e direcionado para cada estudante;

2- Promover atividades que estimulem a reflexão e a conscientização sobre a importância da norma culta da língua portuguesa, bem como sobre as variedades linguísticas existentes e seu contexto de uso;

3- Utilizar recursos didáticos diversificados, como textos de diferentes gêneros e registros, para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e minimizar a interferência de padrões linguísticos;

4- Desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos, aliadas a exercícios de produção textual, para proporcionar aos estudantes da EJA uma maior compreensão das convenções da escrita e uma maior autonomia na expressão de suas ideias;

5- Integrar tecnologias educacionais, como softwares de correção ortográfica e gramatical, jogos interativos e plataformas de aprendizagem online, para auxiliar no combate à interferência linguística;

6- Promover atividades colaborativas e de troca de experiências entre os próprios estudantes da EJA, por meio de grupos de estudo e discussão em sala de aula, para favorecer o aprendizado mútuo e a construção coletiva do conhecimento;

7- Investir na formação continuada dos professores, capacitando-os e atualizando-os em relação às melhores práticas pedagógicas e recursos disponíveis para o ensino da língua portuguesa na EJA;

8- Estimular o debate e a reflexão sobre a interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA, visando à implementação de práticas cada vez mais eficazes e inclusivas no contexto educacional brasileiro.

Para as futuras investigações

Nenhuma investigação, por mais abrangente que seja, é capaz de esgotar totalmente um determinado problema e oferecer toda as respostas, bem como soluções completas. Para os estudos posteriores, sugere-se que o investigador busque avaliar o impacto da integração de tecnologias educacionais, no combate à interferência linguística na produção textual dos estudantes da EJA

REFERÊNCIAS

Ajello, A. M. (2005). A perspectiva pedagógica no estudo dos processos sociais na escolar. In:Pontecorvo, Clotilde; Ajello, Anna Maria; Zucchermaglio, Cristina (Orgs.). *Discutindo se aprende*: interação social, conhecimento e escola. Trad. Cláudia Bressan e Sussana Termignoni. Porto Alegre, Artmed, p. 31-44**.**

Alvarenga, E. M. de. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa.* Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português. César Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.

Alves, D. F. L.; Leite, M. J. L. (2018). As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil. Id on Line *Rev. Mult. Psic*.12, N. 41, p. 991-1005 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em http://idonline.emnuvens. http://idonline.emnuvens.com.br/idAcesso em 30 agost. 2023.

Anna, J. S. (2017). *Pró-Discente*: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória ES, v. 23, n. 2, p. 34-53, jul./dez.

Araújo, A.C.O.; Marine, T.C.;(2020). Trabalhando a autoestima linguística na EJA por meio de dinámicas de grupo. *Revista do SELL*, Uberaba/MG (online) -V. 9 n. 1, p. 161-184, jan. /jun.

Araújo, C.S.de.; Barcelos, B. (2019). *As tecnologias educacionais no contexto da eja profissionalizante*: implicações na prática docente. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1874/Cleiton%20Silva%20de%20Araujo.pdf?sequence. Acesso em 23 agost.2023.

Araújo, G. CH.C.de. A.; Silva, L.R.B.da.; Sena, L.C.da.P. e S. (2020). *Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino fundamental.* Disponível em: https://periódicos.unb.br/ index.php/linhascriticas/article/view/30582/32006. Acesso em 23, nov.2023.

Arroyo, G. M. (2017). *Passageiros da noite*: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. 1. reimp. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.

Bagno, M. (1999). *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola.

Bagno, M. (2013). *Sete erros aos quatro ventos*: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial.

Bakhtin, M. M. (1993). *Para uma filosofia do ato* (Trad. de V. Liapunov; Eds. de V. Liapunov & M. Holquist). University of Texas Press.

Bakhtin, M. (2011). *Estética da criação verbal*. 6. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo*: Martins Fontes.*

Baltar, M. (2004). *Competência discursiva e gêneros textuais*: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS.

Barcelos, A. (2012). *Educação de Jovens e Adultos*: currículo e práticas pedagógicas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo.* Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BEZERRA, G. (2021). 47% da população adulta não concluiu o ensin médio, diz pesquisa. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/4935598-47--da-populacao-adulta-nao-concluiu-o-ensino-medio-diz-2021/07/pesquisa.html. Acesso em: 21 de outubro de 2023.

Bourdieu, P. (1977). *Reprodução Cultural e Reprodução Social*. Em J. Karabel & A. H. Halsey (Eds.), Poder e Ideologia na Educação (pp. 487-511). Oxford University Press.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília: Senado Federal.

Brasil. (1988). Ministério da Educação. *Portaria Ministerial nº. 438, de 28 de maio*. Brasília, DF.

Brasil. (1996). *Lei n° 9.*394, *de 20 de dezembro*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação, Brasília, DF.

Brasil. (1997). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.* Brasília: DF

Brasil (1998). Secretaria de Eduacação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/7.3_-dcn_-_pedagogia_-_resol._cne-cp_01-2006.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

Brasil. (2000). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília.

Brasil, (2012). *Resolução n 466 de 12 de dezembro*: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; Brasil.

Brasil, (2012a) Ministério da Educação (MEC). *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:* caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva. Brasília: MEC/SEB.

Brasil. (2014). *Lei n.13.005, de 25 de junho*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

Brasil. (2015). Conselho Nacional de Educação. *Resolução Nº 2/2015*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, jul.

Brasil. (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.

Brasil, (2021). *Resolução nº 1, de 28 de maio*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de ovens e Adultos a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option =com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf &Itemid=30192. Acesso em 21 out. 2023.

Campoy, T.J.A; Almeida, M. (2005). *Metodologia de Investigácion Sociolinguística. Granada*: Editorial Comares. Cap.12, p, 04-19.

Campoy, T.J.A. (2016*). Metodologia de La Investigación Científica*: *Manual para la elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación.* Assunción: Marben Editora & Gráfica.

Campoy, T.J.A (2018). *Metodología de la Investigación Científica*. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación. Asunción, Paraguay: Marben.

Carneiro, N.C. (2023). A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.05. mai. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/9954/3902/14675. Acesso em: 23 jan. 2024.

Conferência Mundial de Educação para Todos. (1990). *Declaração Mundial de Educação para Todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNICEF.

Costa, E. A. da.; Costa, A. Stein, S.M.S.; Lima. F. H.C.de.; Andrade L.G. de.; Naziazeno, D.do.N.L.; Queiro, J.de.S. Lousada; S.C.M.;(2022). *O papel do professor de língua portuguesa no processo ensinoaprendizagem na EJA*:considerações e concepções da aplicação de novas tecnologias na Escola Estadual José Melo de Oliveira em Codajás-AM.

Couto, L.R.de., Santos Filho, A.P. (2021). Decolonialidade na eja: a identidade do trabalhadoreducando na aula de li. *Anais eletrônicos do VI seminário formação de professores e ensino de língua inglesa* v. 6, | ISSN: 2236-2061. Disponível em: https:// ri.ufs.br/bitstream/riufs/14848/2/DecolonialidadeEJA.pdf. Acesso em 13 jan.2024.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed.

Deci, E. L., Ryan, R. M. (1985*). Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

De La Torre, S. (2007). *Aprender com os erros:* o erro como estratégia de mudança. Porto Alegre: ARTMED.

Ferreira, R.L. (2020). Os reais motivos e perspectivas do retorno das mulheres ao estudos na modalidade EJA. *VII Congresso Nacional de Educação*.Maceió/ Al. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_ SA12_ID3194_21092020135238.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

Ferro, I, dos, S. (2018). *Elaboração e validação de questionário para análise do uso de serviços de saúde da atenção básica e relação com fatores de risco à saúde*. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: https:/repositorio.unesp.br/bitstream/ handle/11449/153151/ferro_is_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

Fiorentini, D., Lorenzato, S. (2009). Ética na pesquisa educacional: Implicações para a Educação Matemática. In: *Investigação em Educação Matemática*: percursos teóricos e metodológicos. 3ª Edição Revisada. Campinas: Autores Associados, p. 193-206. Recuperado de https://www.fe.unicamp.br › files › subportais › et... PDF

Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2003). *Leitura de Mundo*. São Paulo: Cortez Editora.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 213 p.

Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler:* Em três artigos que se completam. Cortez Editora.

Freire, P. (2018). *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 56ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, V.da.S.(2020). A importância da inovação de estratégias e métodos de ensino na Educação de Jovens e Adultos. *VII Congresso Nacional de Educação -CONEDU*. Maceió-AL. Disponível em: https:editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/ TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID7440_0110202021111. Acesso em 11 out.2023.

Gatti, B. A. (2003). *Formação continuada de professores*: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, jul.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gonzáles, J. A. T. Fernández, A. H. & Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.

Guamán, E. E. E., Yaguachi, L. N. C., y Freire, E. E. E. (2018). Las redes sociales y rendimiento académico. *Revista Metropolitana de Ciencias Aplicadas*. Vol. 1, Núm. 3. Disponível em: https://remca.umet.edu.ec/index.php/REMCA/article/view/50. Acesso em 25 jan.2024.

Hymes, D. (1974). *Fundamentos em Sociolinguística*: Uma Abordagem Etnográfica. University of Pennsylvania Press.

Jardelino, J. R. L.; Araújo, R. M. B. (2014). *Educação de jovens e adultos*: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez.

Jesus, S. P. de. (2021). *Interferência de processos fonológicos na escrita de estudantes do ensino fundamental da cidade de Pelotas/RS*. Tese de mestrado. Disponivel em: http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1382/2/DISSERTACAO_Simone%20 Porcino%20de%20Jesus_2021.pdf

Kauark, F. S., Manhães, F. C. M. & Medeiros, C. H. (2010*). Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna/BA. Ed. Via Litterarum.

Kenski, V. M. (2007). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Papirus Editora.

Knowles, M. S. (1975). *Aprendizagem Autodirigida*: Um Guia para Alunos e Professores. Nova York: Association Press.

Koch, I. G. V. (2022). *Introdução à Linguística Textual*: trajetória e grandes temas. - 2. ed., 5ª impressão. - São Paulo: Contexto.

Koch, I. V.; Elias, V. M. (2006). *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto,

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Labov, W. (1972). *Padrões Sociolinguísticos*. University of Pennsylvania Press.

Libâneo, J. C. (1998). *Adeus professor, adeus professora?* novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez.

Lopes, R. F. de. S.(org). (2017). *A colaboração para o desenvolvimento do repertório linguístico em atividades de performance teatral e reflexão em aulas de inglês no ensino superior tecnológico*. São Paulo. Tese de Doutorado. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20830/2/Rubens%20Fernando%20de%20Souza%20Lopes.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

Machado, M.M.; Barros, R. (2020). *Aspectos da construção histórica da identidade da educação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*: enfoque na agenda política e suas práticas discursivas. Cadernos de História da Educação, v.19, n.1, p. 91-109, jan. - abr.

Macêdo, R.M.de. (2021). *A educação de jovens e adultos em questão*: reflexões sobre a formação e a atuação de professores de uma escola pública de cacimba de dentro-PB Dissertação de Mestrado. Campina Grande-PB. Disponível em: https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4085. Acesso em: 15 nov.2023.

Martins, L. M. (2013). *O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar*: contribuições à luz da psicologia histórico-cultura e da pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores associados.

Martins, T. de. J. da. S.; Furtado, E.D. P. (2021). O direito à educação na perspectiva dos alunos da EJA: um estado da questão sobre as produções recentes (2011-2020) *X Jornada Internacional Políticas Públicas.* Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1199_1199612e756b220 Acesso em: 13 fev.2022.

MEC/ CNE/CBE. (2000) Parecer CEB 11/2000, de 10 maio. Disponível em: www.mec.gov.br/cne/parecer. Acesso em 21 març. 2022.

Melo, B.O.R. de., Fontinele S. R. (2017). A*rgumentação e produção de text*:*o* desafios e possibilidades no Ensino Médio. Calidoscópio Vol. 15, n. 3, p. 477-489, set/dez Unisinos - doi: 10.4013/cld.2017.153.07. Acesso em 30 de maio.

Menezes, R. dos. S. (2017). *Os gêneros textuais no processo de leitura na educação de jovens e adultos.* Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Natal.

Minayo, M. C. de S., Deslandes, S.F. e Gomes, R. (2001). *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

Minayo, M. C.de. L. (2002). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes.

Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco.

Nascimento, E.F. de. S. do., Santos, J.N., e Martins, É.de. S. (2022). A linguagem na Educação de Jovens e Adultos e suas inferências a partir da teoria histórico-cultural. *VIII CONEDU. Anais*…Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID11544_TB1258_20062022212817.pdf. Acesso em 17 de out. 2023.

Novais, V.S. de. M; Gomes, M.P.R(2020). A educação de jovens e adultos no Estado do Amapá: perspectivas e apontamentos sobre seu perfil atual. *Revista Exitus -versão On-*vol.9 no.5 Santarém. Epub 11-Jun. Disponével em: http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000500529. Acesso em 27 abr.2023.

Oliveira, A.B., Silva, E.J. L.da., e Alencar, M.F.dos. (2021). Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos e Práxis Pedagógica: uma reflexão na perspectiva humanizadora e libertadora da educação. *Revista do Centro de Educação*. Santa Maria | v. 47. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/53596/47692. Acesso em: 12 agost.2023.

Oliveira, M. F. de. (2011). *Metodologia científica*: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. - Catalão: UFG. 72 p.: il.

Oliveira, R. M. de. (2017). *Currículo Escolar:* Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização de Objetivos Educacionais**.** *Revista Científica Multidisciplinar*. Núcleo do Conhecimento. Edição 8. Ano 02, Vol. 05. pp 52-73, Novembro.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Ecnonômico (OCDE). (2007). *Manual de Frascati*: Proposta de práticas exemplares para inquéritos sobre investigação e desenvolvimento experimental. Coimbra. Disponível em: http://www.uesc.br/nucleos/nit/manualfrascati.pdf. Acesso em 21 jan.2024.

Prodanov, C.C., Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico:* métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.

Sampaio, L. R., Camino, C. P. dos S. e Roazzi, A. (2009). *Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia.* Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 29, n. 2, p. 212-227, jun. Disponível em: http://pepsic.bvaslud.org/scielo.php?scrpt=sci_artex&pid=S141 498932009000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 jul. 2022.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, B. M. P. (1997). *Metodologia de la Investigación*. (5ª ed.). México: Mc-GrawHill.

Santos, C. M. (2013). *Formação dos Profissionais da EJA*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG – FAE

Santos, F.A. dos. (2022). *O uso das tecnologias digitais móveis na eja como contribuição à garantia do direito à aprendizagem*. Tese de Doutorado.Pernambuco. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49755/1/TESE%20F1%C3%Alvia%20Andr%C3%A9a%20dos%2. Acesso em 23 abr.2023.

Santos, M. L. L. (2003). *Educação de jovens e adultos*: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

Santos, N.B.; Dantas, T.R. (2017). A Leitura de Mundo de Paulo Freire na EJA e uma Nova Perspectiva. In: *III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos*, Florianópolis. ANAIS III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/06/narabarretosantostaniareginadantas_a-leitura-de-mundo-de-paulo-freire-na-eja-e-uma-nova-perspectiva.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

Silva, B. F. da; Zimermann, S. L. (2020). Fragmentação e entrelaçamento em sala de aula: a crítica de uma experiência no estágio de ensino de Língua portuguesa. *Revista Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 107-133. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/70882. Acesso em: 26 jun. 2023.

Silva, G. P. da. (2023). *Desenho de pesquisa* / Edição revisada. -- Brasília: Enap. 119 p.: il.

Silva, H. F. da. (2015). As causas da evasão escolar na EJA: um estudo de caso numa unidade de ensino da Rede Municipal de Itupiranga - Pará nos anos de 2013 e 2014. *EDUCERE–XII Congresso Nacional de Educação*. Disponível em: https://docplayer.com.br/42589858-As-causas-da-evasao-escolar-um-estudo-de-caso-numa-unidade-de-ensino-da-rede-municipal-de-itupiranga-para-nos-anos-de-2013-e.html**.** Acesso em: 24 fev. de 2023.

Silva, M. do. C. L. da., Campos, J. A. de. P. P. (2018). Formação de professores para inclusão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: análise de pesquisas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1154-1167, set./dez

Soares, M. (2002). *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto.

Souza, E. O.; Reis, R. (2017). *Juventudes na educação de jovens e adultos*: contradições entre suas conquistas como sujeitos de direitos e os silenciamentos nos espaços escolares. *Holos*, v. 33, n. 3, p. 98-109. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5747. Acesso em 12 abr.2024.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

Travaglia, L. C. (2009). *A Norma Culta Brasileira*: Desatando alguns Nós. Editora Contexto.

UNESCO. (1972). *Aprender a Ser*: O Mundo da Educação Hoje e Amanhã. Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação. Paris: UNESCO.

UNESCO. (2004). Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - *V CONFINTEA*. In: *Educação de jovens e adultos*: uma memória contemporânea - 1996-2004. Brasília: MEC.

UNESCO. (2018). *750 milhões de jovens e adultos no mundo são analfabetos*. Disponível em: https://unicrio.org.br/unesco-750-milhoes-de-jovens-e-adultosnomundosao-analfabetos/. Acesso em:15 fev. 2022.

Vale, R. M. dos. S. (2022). Tecnologia educacional para a EJA é possível? *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica* [S. l.], v. 2, n. 22. Disponível em: https://www.2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13556. Acesso em: 26 dez. 2023.

Vasconcelos, J.M.DE. (2022). *A variação linguística no contexto escolar*. disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/21/a-variacao-linguistica-no-contexto-escolar. acesso em 21. abr.2023.

Veiga, I. P. A. (2003). *Inovações e Projeto Político-pedagógico*: ¿uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro.

Vygotsky, L. S. (1930). *A Formação Social da Mente*: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores". Editora Martins Fontes

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. 134 p. : il.

.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Macapá, _____ de _____ de 2023.

Prezado(a) Sr.(a) sou Mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof.ª Dr. ª Daniela Ruíz Díaz Morale, intitulada: "A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística". O objetivo da pesquisa é analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da EJA. Considero este trabalho relevante, porque envolve questões que dizem respeito as variações linguísticas que os alunos de EJA podem apresentar devido a diferentes fatores, como o contexto social e regional em que cresceram, por esse motivo o estudo procura apresentar dados que contribuem para explicar de que forma a escola pode trabalhar com o processo de aquisição da linguagem formal.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração dessa conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo da referida investigação.

A pesquisa consistirá em duas fases distintas a saber: A primeira Etapa: a aplicação da Entrevista para os professores de Língua Portuguesa. A Segunda Etapa, constituirá na aplicação de Questionários para os alunos do Alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos de EJA Médio.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexão acerca da interferência Linguística no contexto de EJA.

Desde já agradecemos sua atenção a sua atenção e colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Marcos Paulo Barata Ferreira

APÊNDICE 2: FORMULARIO DE VALIDAÇÃO

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDO: **Marcos Paulo Barata Ferreira**

TUTORA: **Dra. Daniela Ruíz Díaz Morales**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autonoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística.* Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da EJA. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA; 2. Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA; 3. Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as Questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso

da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

1. Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA;

Fatores que colaboram para a interferência linguística	COERÊNCIA			CLAREZA		
Questão: Que tipos de erros gramaticais são mais frequentemente encontrados nos textos dos estudantes da EJA?	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Questão: Existe uma relação entre a idade dos estudantes da EJA e os padrões de interferência linguística que apresentam?						
Questão: Que papel desempenham as redes sociais e a linguagem digital na influência linguística sobre os textos dos estudantes da EJA?						
Questão: Quais são os obstáculos mais comuns relacionados à motivação que os estudantes da EJA enfrentam no processo de aprendizagem da escrita?						
Questão: Como a diversidade linguística e cultural dos estudantes da EJA impacta seus desafios na aquisição de habilidades de escrita em português padrão?						
Questão: Quais os principais desafios linguísticos você observa na produção textual dos estudantes de EJA						

2. Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA.

Sobre as estratégias pedagógicas	COERÊNCIA	CLAREZA

A produção textual dos estudantes…

	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Questão: Como a adaptação de materiais didáticos pode ser feita para atender às necessidades específicas dos estudantes da EJA em relação à escrita?						
Questão: A falta de acesso a recursos educacionais e culturais fora da sala de aula impacta os desafios na escrita dos estudantes da EJA?						
Questão: A adaptação do currículo pode abordar os desafios específicos de escrita dos estudantes da EJA?						

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DE EJA -MÉDIO

3**. Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual.**

	COERÊNCIA			CLAREZA		
Questão: Você já enfrentou dificuldades ao escrever textos devido à interferência linguística? ( ) Sim ( ) Não ( ) Algumas vezes	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Questão: Você acredita que a interferência linguística afeta a clareza e a compreensão dos seus textos? ( ) Concordo ( ) Discordo ( ) Não sei opinar						
Questão: Quais estratégias você utiliza para superar a interferência linguística ao escrever? ( ) Nenhuma estratégia; ( ) Escrevo as palavras como pronuncio; ( ) Tento escrever como escuto os outros falando; ( ) Escrevo várias vezes as palavras para aprimorar o conhecimento.						

Questão: Você já recebeu orientação ou suporte para lidar com os desafios da interferência linguística na produção textual pelo seu professor? ( ) Sim ( ) Não ( ) Ás vezes ( ) Não sei opinar						
Questão: Você acha que a prática constante de escrita pode ajudar na superação da interferência linguística? ( ) Sim ( ) Não ( ) Com toda certeza ( ) Ás vezes						
Questão: Como você acha que os recursos tecnológicos podem ajudar os alunos da EJA a superar a interferência linguística? ( ) Assistindo alguns vídeos que trata da temática; ( ) Treinando com alguns aplicativos a escrita de textos; ( ) Através da troca de experiência com outros colegas de classe por meio do chat.						
Questão: Você acredita que a interferência linguística é um desafio exclusivo dos estudantes da EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Ás vezes						
Questão: Você já percebeu alguma melhoria em sua habilidade de escrita ao longo do tempo na EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Muito ( ) Pouco						
Questão: Como você se sente quando percebe que cometeu erros de interferência linguística em seus textos? ( ) Fico frustrado. ( ) Sinto-me inseguro. ( ) Fico envergonhado. ( ) Fico desanimado. ( ) Sinto-me preocupado com minha nota. ( ) Fico ansioso em relação à correção do professor.						

Questão:Com que frequência você se depara com problemas de interferência linguística ao escrever textos na EJA? ( ) Sempre ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Raramente						

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Ana Paula da Conceição

Ferreira Formação Drª: Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Intercontinental - Utic

Assinatura do Avaliador:

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA PAULA DA CONCEICAO FERREIRA
Data: 27/02/2024 09:13:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

:

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Ivonete Isackson

Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Intercontinental – Utic

Ivonete Isackson
Draª em Ciências da Educação

Assinatura do Avaliador: Universidade Tecnológica Intercontinental – Utic

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: JACYGUARA COSTA PINTO

Formação Drº: EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL- Utic

gov.br Documento assinado digitalmente
JACYGUARA COSTA PINTO
Data: 20/02/2024 21:58:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Avaliador: _____

Muito obrigado!

APÊNDICE 3– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestrando: Marcos Paulo Barata Ferreira

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Daniela Ruíz Díaz Morale

Caro(a) Professor(a)_____,
estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada "**A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística"**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que, poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito da interferência linguística que muitas vezes os estudantes de EJA apresentam. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: Analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da EJA, e os específicos:1) Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA; 2) Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual; 3) Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da

EJA, cujo acompanhamento e orientação é da Prof.ª. Dr. ª Daniela Ruíz Díaz Morale.Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possam contribuir para os estudantes de EJA fazerem a transgressão de regras e estruturas da linguagem que conhecem para a linguagem padrão ensinada na escola. A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com o pesquisador pelo fone (+55 96 8148-5970) ou pelo e-mail: marpaulo0503@gmail.com

_____

Muito obrigado pela sua participação!!!!

Eu_____
_____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“‘A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística”.** Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

_____

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Macapá, _____ de _____ de 2023.

APÊNDICE 4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestrando: Marcos Paulo Barata Ferreira

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Daniela Ruíz Díaz Morale

Caro (a) Estudante _____,
estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada "**A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística"**, que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que, poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito da interferência linguística que muitas vezes os estudantes de EJA apresentam. Os objetivos destes estudos consistem em o geral: Analisar o impacto da interferência linguística na qualidade e clareza da produção textual dos estudantes da EJA, e os específicos:1) Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA; 2) Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual; 3) Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da

EJA, cujo acompanhamento e orientação é da Prof.ª. Dr. ª Daniela Ruíz Díaz Morale.Com relação aos benefícios, esta pesquisa possibilitará uma rede de trocas de experiências entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de mobilizar ações que possam contribuir para os estudantes de EJA fazerem a transgressão de regras e estruturas da linguagem que conhecem para a linguagem padrão ensinada na escola. A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com o pesquisador pelo fone (+55 96 8148-5970) ou pelo e-mail: marpaulo0503@gmail.com

_____

Muito obrigado pela sua participação!!!!

Eu_____
_____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“‘A produção textual dos estudantes da EJA e o processo de interferência linguística”.** Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

_____

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Macapá, _____ de _____ de 2023.

APÊNDICE 5: ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

Objetivo 1: Identificar os padrões de interferência linguística mais recorrentes na produção textual dos estudantes da EJA

Fatores que colaboram para a interferência linguística

Questão 1: Existe uma relação entre a idade dos estudantes da EJA e os padrões de interferência linguística que apresentam?

Questão 2: Que papel desempenham as redes sociais e a linguagem digital na influência linguística sobre os textos dos estudantes da EJA?

Questão 3: Quais são os obstáculos mais comuns relacionados à motivação que os estudantes da EJA enfrentam no processo de aprendizagem da escrita?

Questão 4: Como a diversidade linguística e cultural dos estudantes da EJA impacta seus desafios na aquisição de habilidades de escrita em português padrão?

Questão 5: Quais os principais desafios linguísticos você observa na produção textual dos estudantes de EJA?

A produção textual dos estudantes…

Objetivo 2: Propor estratégias pedagógicas e recursos didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da EJA

Sobre as estratégias pedagógicas

Questão 6: Como a adaptação de materiais didáticos pode ser feita para atender às necessidades específicas dos estudantes da EJA em relação à escrita?

Questão 7: A falta de acesso a recursos educacionais e culturais fora da sala de aula impacta os desafios na escrita dos estudantes da EJA?

Questão 8: A adaptação do currículo pode abordar os desafios específicos de escrita dos estudantes da EJA?

Muito obrigado!

APÊNDICE 6: QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDANTE DE EJA -MÉDIO

Objetivo: Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no processo de superação da interferência linguística na produção textual

Questão 1: Você já enfrentou dificuldades ao escrever textos devido à interferência linguística? ( ) Sim ( ) Não ( ) Algumas vezes

Questão 2: Você acredita que a interferência linguística afeta a clareza e a compreensão dos seus textos? ( ) Concordo ( ) Discordo ( ) Não sei opinar

Questão 3: Quais estratégias você utiliza para superar a interferência linguística ao escrever?

( ) Nenhuma estratégia;

( ) Escrevo as palavras como pronuncio;

( ) Tento escrever como escuto os outros falando;

( ) Escrevo várias vezes as palavras para aprimorar o conhecimento.

Questão 4: Você já recebeu orientação ou suporte para lidar com os desafios da interferência linguística na produção textual pelo seu professor?

( ) Sim ( ) Não ( ) Ás vezes ( ) Não sei opinar

Questão 5: Você acha que a prática constante de escrita pode ajudar na superação da interferência linguística? ( ) Sim ( ) Não ( ) Com toda certeza ( ) Ás vezes

Questão 6: Como você acha que os recursos tecnológicos podem ajudar os alunos da EJA a superar a interferência linguística?

( ) Assistindo alguns vídeos que trata da temática;

( ) Treinando com alguns aplicativos a escrita de textos;

( ) Através da troca de experiência com outros colegas de classe por meio do chat.

Questão 7: Você acredita que a interferência linguística é um desafio exclusivo dos estudantes da EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Ás vezes

Questão 8: Você já percebeu alguma melhoria em sua habilidade de escrita ao longo do tempo na EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Muito ( ) Pouco

Questão 9: Como você se sente quando percebe que cometeu erros de interferência linguística em seus textos?

( ) Fico frustrado.

( ) Sinto-me inseguro.

( ) Fico envergonhado.

( ) Fico desanimado.

( ) Sinto-me preocupado com minha nota.

( ) Fico ansioso em relação à correção do professor

Questão 10: Com que frequência você se depara com problemas de interferência linguística ao escrever textos na EJA?

( ) Sempre ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Raramente

Muito obrigado!